

RASGA CORAÇÃO

Roteiro de Jorge Furtado, Ana Luiza Azevedo e Vicente Moreno
Baseado na peça homônima de Oduvaldo Vianna Filho
Versão de 30/10/2017

CENA 1 - EXT/INT. AÉREA DO RIO DE JANEIRO - COPACABANA /
ENTARDECER

Trilha dos créditos:

"Yara" ou "Rasga Coração", de Catulo da Paixão Cearense e Anacleto de Medeiros. (domínio público) Aqui a versão de Paulo Tapajós:
https://youtu.be/vP9e_NbQIKM

Com a música, sobrevoamos a cidade do Rio de Janeiro ao entardecer. Ao longo da sequência, vão surgindo os créditos iniciais.

A praia de Copacabana e seu calçadão. Pouca gente na areia, muita gente caminhando, correndo e andando de bicicleta no calçadão.

Para além da praia, uma grande avenida em horário de pico, repleta de carros nos dois sentidos. As luzes vermelhas de um lado, as brancas de outro.

Os prédios e as ruas internas de Copacabana. Prédios com muitos apartamentos e muitas janelas.

A noite vai caindo e as janelas se iluminando. Janela após janela. Uma infinidade delas.

Em um prédio de esquina, parado à uma janela do quinto andar, está MANGUARI. Apoiado ao parapeito da pequena sacada, ele olha fixamente para a rua abaixo de si.

Na calçada em frente, o corpo ensanguentado de um homem, caído no chão, coberto por folhas de jornal, sacudidas pelo vento.

Um garotinho observa o morto de perto enquanto chupa picolé.

Os passantes ignoram o cadáver com assombrosa naturalidade.

Manguari continua na sacada, atraído por aquela visão. Seu olhar fixo perde-se em uma imagem mais distante.

CENA 2 - EXT. PASSADO*. RUA DE COPACABANA - PASSEATA / DIA

Caído na calçada, no lugar do cadáver, está LORDE BUNDINHA, inconsciente.

Um fio de sangue escorre da sua cabeça, formando no chão de cimento uma mancha que lembra vagamente o mapa do Brasil.

O vento ergue a ponta do jornal, Bundinha abre os olhos e olha para Manguari. Bundinha sorri.

CENA 3 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI / NOITE

Manguari, na mesma posição, olha o cadáver/Bundinha.

NENA (FQ)

Detergente... gelatina... guardanapo... papel higiênico...

MANGUARI

(À janela) Meu Deus... Esse homem está morto estendido há mais de três horas. Sete da noite. (vira para Nena) Você chamou a ambulância?

Atrás de Manguari, na mesa da sala, NENA examina uma nota fiscal de supermercado e faz cálculos no celular.

NENA

(fazendo contas) Telefonei, assim, umas dez vezes, acho... (levanta, vai para a janela)

MANGUARI

(volta a olhar para a janela) Isso que vale a vida humana, coberto com jornais...

NENA

Você não tinha chegado, ouvi o baque daqui assim, o guincho do freio e o barulho da cabeça, bôôôôff, acho que foi a cabeça batendo no asfalto, tem cérebro no chão, olha ali, esbranquiçado...

MANGUARI

Nena... está bem...

NENA

(volta para a mesa)...corri, ainda vi ele morrendo, aquela coisa baba assim que parece sal de fruta rolando da boca...

Enquanto Nena fala, Manguari olha para baixo, para dentro, para o passado.

CENA 4 - INT. PASSADO. BAR DE COPACABANA / NOITE

Boêmios, cocotas e perdidos ocupam as poucas mesas de um boteco de

Copacabana. O burburinho das conversas compete com o tilintar dos copos e garrafas.

Entra Bundinha, vestindo uma calça estampada, um casaco sem camisa, chapéu, echarpe, óculos, cheio de anéis e um colar. As pessoas seguem conversando, sem notar sua presença, Manguari olha para a porta.

Bundinha aproxima-se de um velho piano, abre a tampa e toca um acorde vigoroso. O bar silencia.

BUNDINHA

Luís Campofiorito, conhecido como Lorde Bundinha devido ao aplomb do V-8, (mostra a bunda) bordejando na maciota pela noite do Rio de Janeiro. (ergue um brinde) Paz, amor e picirico. (bebe, canta, toca) "Ganhei uma americana que me serve chá! E café na cama".

Odair Cabeça de Poeta e Grupo Capote - Buxixo na Aldeia(1974)
<https://youtu.be/VGAdVnqIDzM>

MANGUARI JOVEM (cabelo comprido, estilo hippie) admira Bundinha com um sorriso no rosto.

CENA 5 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - SALA / NOITE
Manguari na janela.

NENA (FQ)

Gergelim, semente de chia, goji berry... 25,90.

MANGUARI

(virando-se)raio O que é isso: semente de chia, goji berry?

NENA

coisa vegana... teu filho aderiu ao veganismo.

Manguari caminha até a mesa, pega a lista de compras, lê.

MANGUARI

Esse veganismo do menino tá caro demais. Já te falei para não comprar vagem manteiga. Compra vagem macarrão.

NENA

E é disco de vinil todo dia que ele compra, uma guitarra aí, nem tocou nela, e agora quer uma bicicleta de bambu...

MANGUARI

...ele não gasta quase nada, Nena, gosta de pobreza,

roupa usada...

NENA

...roupa usada também é cara...

MANGUARI

...não me pede carro, entende? Roupas de marca, boate...

NENA

Não vai em boate, mas tá sempre na rua com esses amigos estranhos...

MANGUARI

Você conhece outro adolescente sem celular?

NENA

Você tem que falar com ele.

MANGUARI

Deixa, Nena...

NENA

Deixa, deixa... deixa tudo.

MANGUARI

Deixa tudo não. Discuto com ele, não discuto?

NENA

(eleva a voz, encara Manguari) Ah, discute. Discute muito, fala muito, mas na hora do vamos ver...

Manguari baixa o olhar. Nena amolece.

NENA

Ele vive no mundo dele... se acha esperto, mas é uma criança, não sabe nada da realidade.

MANGUARI

Isso sim, ele não se interessa por política, isso sim...

Nena volta a fazer contas. Examina a caderneta.

NENA

Vai faltar pra consertar a infiltração do banheiro... O sinteco então, nem pensar.

MANGUARI

O presidente do Tribunal gosta de mim... Vai sair um novo cargo gratificado na repartição. Vai ser meu, tenho certeza.

NENA

Depois daqueles relatórios que você escreveu? Você não devia ter escrito aquilo...

MANGUARI

Engano seu, eles valorizam quem age com independência. Coragem tem valor, não dá para governar só com puxa-sacos.

Manguari encara Nena. Ela tira os óculos.

NENA

A gente tem o dinheiro da poupança.

Manguari nega.

NENA

Não é muito, mas dá pra reformar alguma coisa, Custo.

MANGUARI

Eu não vou pôr dinheiro em parquet, Nena!

NENA

Eu vou me sentir melhor.

MANGUARI

Esse dinheiro rende por mês. É pro Luca.

NENA

Vou me sentir melhor... o apartamento tá tão velho.

MANGUARI

Curso de medicina quanto custa? E quando se formar? Médico recém formado ganha pouco, 1.700 reais um cirurgião, vinte horas, depois de 10 anos de estudo.

NENA

O azulejo do banheiro está solto, já caíram dois...

MANGUARI

Um consultório... consultório é que dá dinheiro...

NENA

Ele não quer consultório!

MANGUARI

Como não quer?

NENA

Não quer consultório, me disse, não quer!

MANGUARI

Mas eu estou juntando dinheiro na poupança... Não quer?

NENA

Vai pro interior, posto de saúde, vai ser médico comunitário.

Nena ri.

NENA

(imitando Manguari) "Deixa, deixa..." Manguari senta-se, fica em silêncio. Puxa para si a caderneta de contas de Nena. Lê uma das páginas que ela anotava.

MANGUARI

A gente podia diminuir a faxineira. Não precisa toda semana...

NENA

Uma vez por semana.

MAGUARI

Pode ser de quinze em quinze.

NENA

(encara Manguari) Isso porque não é você que limpa.

MANGUARI

Eu posso ajudar.

NENA

Ah! Já estou vendo você lavando roupas...

Luiz Carlos, LUCA (17 anos, olhos pintados de delineador preto, saia), abre a porta do apartamento. Manguari e Nena percebem a sua chegada.

LUCA

Oi mãe, oi pai.

NENA

Viu o acidente aí embaixo?

Luca vai direto pro armário da cozinha. Pega uma tigela.

Separa duas bananas da fruteira.

LUCA

Não. Eu vim pela praia, caminhando, Mil e eu.

NENA

Um homem bateu a cabeça no meio fio, tem miolo no

asfalto e...

LUCA

(picando as bananas) A gente chegava pra alguém e dizia: "boa noite, quer um abraço?" Todo mundo olhava ofendido. Nenhum parou, acredita? Nenhum!

NENA

As pessoas pensam que é ladrão, ora, eu não parava se uma pessoa viesse e...

LUCA

Um me disse "não tenho tempo" e mostrou o relógio. Eu disse: "O tempo é que tem você!" Tipo... um crucifixo, o relógio.

NENA

Faz mais isso não, meu filho. Podem brigar com você, Luís Carlos, meu filho... Você pode levar um tiro no meio da testa!

MANGUARI

(para Luca) Você tem razão. As pessoas só pensam em produzir, produzir. Esse é o capitalismo, filho.

LUCA

Que capitalismo, que ismo, Manguari? Isso é medo! Medo de viver.

Nena olha pra Manguari. Luca termina de preparar sua tigela.

MANGUARI

Luca, a gente tem que conversar sobre sua alimentação.

LUCA

Tenho que estudar. Tem prova amanhã. Tenho que ser aprovado! Tirar boas notas! Lembra? Manter o espírito competitivo!

Luca dá as costas a Manguari, se afasta.

MANGUARI

Que a despesa do mercado este mês... Para você faz diferença vagem manteiga ou macarrão?

Luca nem ouve. Vai na direção dos quartos. Manguari observa o filho sumindo no corredor. Luca bate a porta do quarto.

Nena olha para Manguari, que desvia o olhar. Olha pra baixo.

Manguari toma impulso e vai atrás de Luca.

Volta a música: "Cara toma jeito, cara vê se toma jeito..."

CENA 6 - INT. PASSADO. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO FILHO / DIA

A porta do quarto é aberta de supetão. 666 (50 anos, bigode, óculos de hastes pretas) entra no quarto. Manguari Jovem se assusta, senta na cama. Discretamente, Manguari Jovem apaga um baseado na lateral da cama.

MANGUARI JOVEM

Qual é, pai. Não dá pra bater antes?

666

Que cheiro é esse?

MANGUARI JOVEM

(aponta incenso queimando na escrivaninha) Incenso, pai.

666

A gente precisa conversar.

MANGUARI JOVEM

O que tem pra conversar? Eu não vou mudar de ideia.

666

É um bom cargo e vem com uma residência em Petrópolis. Para começar a vida...

Manguari Jovem fica em silêncio.

666

O secretário me garantiu, pessoalmente, que te daria preferência.

MANGUARI JOVEM

E quem disse que eu quero morar em Petrópolis?

666

Por que não? Ainda mais nessa baderna que está a cidade, amanhã já estão anunciando mais uma manifestação, outra greve... O centro vai parar.

MANGUARI JOVEM

isso que você não entende. Eu não quero ficar longe disso. Eu quero fazer parte disso.

666

Desta baderna?

MANGUARI JOVEM

Manifestação não é baderna, greve é um direito.

666

Greve é coisa de vagabundo, você é estudante, estudante tem que estudar.

MANGUARI JOVEM

Pelo menos eu me importo.

666

Você só quer moleza, isso sim!

MANGUARI JOVEM

Por você o povo tava na merda!

Manguari e 666 se encaram em silêncio. 666 parece ofendido.

666

(saindo) É fácil pensar no povo com mesada no bolso.

666 sai e bate a porta.

CENA 7 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO FILHO / NOITE

Manguari segura a porta do quarto aberta. Luca desvia o olhar do livro e olha para Manguari.

LUCA

O que foi, pai?

Manguari hesita.

MANGUARI

Você está com a carteirinha do plano de saúde na sua carteira?

LUCA

Estou, por quê?

MANGUARI

Vai vencer agora... daqui a pouco vem a nova.

LUCA

(voltando a atenção pro livro) Ah... tá.

Manguari olha o filho, que se concentra no livro.

MANGUARI

Nunca se sabe... Não viu o sujeito aí na calçada? É importante estar sempre com a carteira em dia.

LUCA
Para ele não ia ajudar muito.

MANGUARI
Isso é. (pausa) Boa noite.

LUCA
(olhos no livro) Boa noite.

Manguari fica parado, segurando a maçaneta da porta.

CENA 8 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO CASAL / NOITE

As mãos de Manguari contorcem-se de punhos cerrados. Manguari na cama, no quarto escuro.

MANGUARI
Dói demais, Nena... não me deixa dormir...

Nena está no banheiro, termina de escovar os dentes, desliga a luz e vem para o quarto.

NENA
(se deitando ao lado de Manguari) Tem que ter paciência, Custódio, você está cansado de saber. Estou com tanto sono...

MANGUARI
Por que não descobrem a cura da artrite... Tanta coisa que inventam... (geme).

NENA
Tenta relaxar. Daqui a pouco passa.

Seu rosto se contorce de dor na cama, agarra o lençol.

MANGUARI
(na cama, murmurando) ...Nena... me ajuda a abrir as mãos...

Nena ajuda Manguari abrir as mãos, ele sente dor, segura o lençol.

CENA 9 - EXT. PASSADO. RUA DE COPACABANA / NOITE

Mãos estendem um cartaz com letras pretas em fundo branco.

Manguari passa o pincel sobre o cartaz, colando-o no muro. No cartaz, lê-se a propaganda da adaptação teatral de "O Crime do Padre Amaro".

Ao seu lado estão Bundinha e CAMARGO VELHO (25 anos, bigode). Eles colam cópias do mesmo cartaz. A rua está silenciosa e deserta, exceto pelos três colando cartazes, à luz do poste.

Bundinha sobrepõe dois cartazes e forma a expressão: "AMA O CRIME".

MANGUARI JOVEM

(percebendo) Porra, Bundinha. Não avacalha!

BUNDINHA

chatice. Ô empreguinho borocoxô que você foi me arrumar, hein, Pistolão?

MANGUARI JOVEM

Cala a boca, Bundinha! Você não quer o dinheiro?

CAMARGO VELHO

E vê se não usa cola demais.

BUNDINHA

Quem se importa?

CAMARGO VELHO

Eu me importo. Conheço o zelador deste prédio. Amanhã a gente tira mais um troco pra raspar os cartazes.

Bundinha sorri, prepara mais um cartaz.

BUNDINHA

(rindo) Cabeça! Cabeção! Ô BUNDINHA Camargo Velho, o Brasil precisa de mais homens como você! Isso é que é espírito empreendedor!

Estende sobre um trecho do muro em que está pichado: # ANISTIA AMPLA GERAL E IRRESTRITA. Camargo Velho adianta-se para impedi-lo.

CAMARGO VELHO

(SÉRIO) Aí não.

Bundinha levanta as mãos, se rendendo. Deixa os cartazes caírem no chão.

BUNDINHA

Vocês só pensam em política. Tem que tirar sarro e curtir também!

CAMARGO VELHO

Trotsky trabalhava 14 horas por dia!

Bundinha dança equilibrando-se no meio-fio, debochando de Camargo Velho.

BUNDINHA

(provocando Camargo Velho) Ou seja, era uma besta quadrada. (canta) "Ganhei uma americana, que me serve chá e café na cama..."

CAMARGO VELHO

Curtir é justo, quem não gosta? Mas é justo "tirar sarro" enquanto o país continua nas mãos desses generais?

BUNDINHA

(canta) "Me manda beijos escondidos, daquele tipo exportação..." Camargo Velho se irrita e parte pra cima de Bundinha, mas Manguari o segura.

MANGUARI JOVEM

Calma, ele é assim mesmo.

CAMARGO VELHO

Sei. Feliz na merda é mosca.

BUNDINHA

(canta) "Me manda beijos inocentes, nhé-piti-cadé-gunrân..." Camargo Velho vai até Manguari Jovem e lhe entrega o balde de cola e os cartazes.

BUNDINHA

Sabe que na Praia do Abricó já se admite a prática do nudismo, Manguari, hein? A pomboca das mulheres em flor, in natura, ao sol, hein? O mundo do futuro será nudista! O mundo no vuco-vuco, transas ao sol! Vinde a mim blenorragias! Salve o pinto!

CAMARGO VELHO

Não sei como você aguenta esse sujeito.

MANGUARI JOVEM

Chega uma hora que ele cansa.

CAMARGO VELHO

Amanhã às oito tem reunião do comitê, naquela casa da Gávea.

Conto contigo.

MANGUARI JOVEM

Pode contar.

Saindo.

CAMARGO VELHO

E vê se não leva esse porra louca!

CENA 10 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO CASAL / NOITE

Deitado na cama, Manguari sofre com as mãos cruzadas por sobre o lençol.

MANGUARI

Nena... quero abrir as mãos... Nena...

Nena se vira na cama e ajuda Manguari, que enfim descruza as mãos.

NENA

Calma. Você tá tenso.

Manguari não responde. Levanta-se.

MANGUARI

Preciso de um ar.

Manguari sai porta afora, caminhando lentamente.

CENA 11 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

(Qualquer bobagem, trilha) A sala está escura, iluminada apenas pela luz que vaza dos postes da rua.

Manguari caminha de pé descalços sobre o tapete.

Ele para em frente à grande janela.

Olha para fora. O morto na calçada não está mais lá. Só sobrou uma mancha escura de sangue.

A luz de um dos apartamentos do prédio em frente se acende.

Manguari ergue o olhar.

O vulto de uma mulher cruza a janela do apartamento vizinho. Manguari presta atenção. A janela dá para o quarto, que se pode ver no reflexo de um grande espelho na parede.

A VIZINHA (25 anos) para de chambre em frente ao espelho.

Manguari tira um cigarro do maço. Acende.

A Vizinha deixa escorrer o chambre pelo ombro. Passa creme no ombro nu enquanto se olha no espelho.

Manguari traga o cigarro.

A Vizinha olha para Manguari através do reflexo.

Manguari solta a fumaça lentamente.

A Vizinha volta a se concentrar no seu próprio corpo.

Deixa o chambre cair, ficando nua diante do espelho.

Manguari deixa o cigarro de lado.

Lentamente, a Vizinha escorrega a mão pelo próprio corpo, passando creme em um dos seios.

Manguari abre um pouco a janela. (plano faz ligação com cena 12)

CENA 12 - INT. PASSADO. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA -
ESCRITÓRIO / DIA

Manguari Jovem abre a porta e entra em casa, larga mochila e livros. Vê a luz do escritório acesa e se aproxima. Espia pela fresta da porta.

Rosto de Manguari Jovem espia por uma fresta da porta do escritório.

O dorso nu de uma MULHER (30).

A mão de 666 solta a presilha de um sutiã de seda.

CENA 13 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

Manguari coloca a mão dentro da calça do pijama.

A vizinha passa creme nos seios. Manguari observa fixamente.

CENA 14 SEQUÊNCIA DE MONTAGEM. QUARTO DO CASAL PASSADO /
ESCRITÓRIO / PASSADO / SALA PRESENTE / FLASHES DIVERSOS -
DIA/NOITE

NENA JOVEM espia por trás de um travesseiro e sorri maliciosamente.

Manguari Jovem espia pela porta do escritório. Mão de 666 desliza pela coxa da mulher.

Manguari observa a vizinha.

Manguari Jovem e Nena Jovem se beijam. Ele rola na cama.

Qualquer Bobagem, com Tom Zé. <https://youtu.be/-Sv2NpuzK1w> "Chegue perto de mim não precisa falar acenda o meu cigarro não queira me

agradar queira"

CENA 15 - INT. PASSADO. COMUNIDADE GIRASSOL / NOITE

Manguari roda pelo salão, feliz.

MANGUARI JOVEM

(canta) "Escute esta canção ou qualquer bobagem ouça o coração, amor"

BUNDINHA

Ta apaixonado, Manguari?

MANGUARI JOVEM

Completamente!

Em uma ampla sala, vários jovens dançam. Outros espalham-se em sofás, pufes e tapetes.

Manguari Jovem e Bundinha numa rodinha em um canto, com outros dois rapazes e três garotas.

Bundinha tira de sua bolsa uma porção de saquinhos de plástico com comprimidos de diferentes cores.

BUNDINHA

Chegou, chegou a hora da roleta curda.

MANGUARI JOVEM

Que roleta, Bundinha? Não viaja.

BUNDINHA

Não enche, cabaço. Só olha e aprende.

Bundinha tira o chapéu de uma das garotas. Coloca no centro da roda. Bundinha esvazia um dos saquinhos com comprimidos dentro do chapéu.

BUNDINHA

(enquanto esvazia os demais saquinhos) Mescalina, LSD, Qualude, PCP, Metanfetamina, Ketamina, Mandrax, Cristal, Cu de anjo...

Bundinha sacode os comprimidos, misturando-os dentro do chapéu.

BUNDINHA

Quem entrar, entrou. Só acaba quando termina.

Bundinha passa o chapéu. Cada um pega um comprimido. Engolem com cerveja. Todos se olham, esperando o efeito. Bundinha e Manguari se encaram. Os dois sorriem.

A música aumenta.

16 SEQUÊNCIA DE MONTAGEM. COMUNIDADE GIRASSOL / QUARTO PASSADO /
ESCRITÓRIO PASSADO / SALA PRESENTE / APARTAMENTO VIZINHA
PRESENTE / FLASHES DIVERSOS - NOITE

Manguari Jovem tenta erguer a blusa de Nena Jovem. Ela puxa pra
baixo.

Mãos da vizinha passam creme nos braços.

Banhado de luz vermelha, Bundinha vibra e comanda a pista de
dança.

Manguari Jovem dança, suado, aglomerando-se com os demais no
centro da sala. Todos dançam e se tocam, sem censura.

Mãos da vizinha passam creme nos seios. Manguari Jovem espia pela
porta do escritório. Mãos de 666 soltam a presilha de um sutiã de
seda. Manguari Jovem dança colado.

Mãos da vizinha deslizam até o umbigo.

Nena Jovem abre a boca enquanto transa. Segura um grito.

Manguari observa a vizinha com tesão.

Bundinha está ao lado de Manguari na janela. Observa a vizinha
também.

BUNDINHA

(vibra) Êta lindeza... Que chuchu... Arrepia,
Pistolão. Arrepia!

CENA 17 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

Luca entra na sala, vindo da cozinha com um livro e uma xícara na
mão. Manguari, à janela, não nota a presença de Luca.

Luca aproxima-se do pai. Observa Manguari fumando, a mão dentro da
calça, e percebe a vizinha do outro lado da rua.

LUCA

Que fissura, hein?

Assustado, Manguari se vira rapidamente, apaga o cigarro no
parapeito. Manguari tenta disfarçar o constrangimento diante de
Luca.

MANGUARI

...Oi filho... eu..., estou apanhando ar... minha
artrite...

LUCA
(olhando na janela) Pô, pai. Qual é?

MANGUARI
Minhas dores voltaram...

Luca ri.

CENA 18 - INT. PASSADO. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA -
ESCRITÓRIO / DIA

Manguari Jovem espiando através da porta. A porta se abre um pouco mais, revelando 666, que solta o sutiã de seda da garota. A Mulher olha para Manguari.

BUNDINHA (OFF)
Teu pai tava fazendo hora extra, é? (ri)

CENA 19 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

MANGUARI
...tá estudando até assim tão tarde?...

LUCA
Toda noite você vem aí se aliviar da artrite?

MANGUARI
Que é isso Luís Carlos? Por favor.

LUCA
(rindo e olhando para a janela) É bonita, a mulher?

MANGUARI
Estou com dores, entendeu, menino? Não vi mulher nenhuma... que mulher, que mulher?

Manguari senta de costas pra janela.

MANGUARI
Vai estudar, Luca, para com isso.

LUCA
(oferecendo) Quer chá de dente-de-leão?

Manguari aceita. Toma um gole.

LUCA
Só depois não vai dizer que minha geração está perdida, que só pensa em sexo!

MANGUARI
Nunca disse isso, não seja...

LUCA
Geração é o que gera, não é? Gerar, só com sexo,
todas as gerações só pensam em sexo. Só que umas não
querem encarar isso.

MANGUARI
Todas as gerações pensam em muitas coisas, sexo,
amor, saúde, trabalho, justiça...

Os dois ficam em silêncio. Manguari dá mais um gole do chá.

Devolve a Luca.

LUCA
Você ainda transa com a mãe, pai?

MANGUARI
Não, não mais.

LUCA
Há quanto tempo?

MANGUARI
Não sei, meu filho... três anos, quatro... não
sei...

LUCA
Sabia que quase 70 por cento das mulheres nunca
tiveram prazer sexual?

MANGUARI
Ah, é? É possível...

LUCA
E o capitalismo também é culpado disso?

MANGUARI
Pode ser. Vai ver, quem tem vida econômica difícil,
sobrevivência complicada...

LUCA
Não é o caso de vocês.

Luca vai saindo.

MANGUARI
Luca. Sua mãe me disse que você quer ir pro
interior?

LUCA

Ela te disse isso, é?

MANGUARI

Não é verdade?

LUCA

Quando eu for médico, daqui a seis anos... quem sabe.

MANGUARI

Eu estava pensando num consultório pra você aqui. Um consultório bem montado, precisava ver um ponto bom, pode ser um bom investimento...

LUCA

Pensei que você preferisse minha decisão proletária... levar a medicina aos desfavorecidos, no interior do país...

MANGUARI

Você tem razão, mas não adianta ir um médico sozinho pra lá, Luca, tem lutar pra levar laboratório, raio-x, leite de hospital pra eles e...

LUCA

Mas é justo isso que todo estudante de medicina faz. Dá pra levar ideias, mudar alimentação, alimentos novos, naturais... Mudar os hábitos, parar de comer coisas mortas...

MANGUARI

As pessoas não têm o que comer, menino! As pessoas, comem o que podem, quando podem, não...

LUCA

Você não lê jornais? Vocês estão comendo coisas mortas, carne podre, com veneno, leite com soda cáustica, e isso é que explode dentro do sangue de vocês! Vocês fazem guerras, pela justiça, pela liberdade, pela democracia, mas o cheiro de podre vem de dentro...

MANGUARI

Isso são palavras, Luca. Palavras a gente junta de qualquer maneira.

LUCA

(dando as costas) Depois não sabe por que não transa mais...

Luca sai, deixando Manguari para trás.

MANGUARI

Hitler era vegetariano, sabia?

LUCA

Não, não era.

O fantasma de Bundinha está sentando no sofá ao lado. Ele mostra a língua para Manguari e cola um ácido na ponta da língua.

Corda Ré.

CENA 20A - INT. PASSADO. COMUNIDADE GIRASSOL / NOITE

Bundinha toca #Corda ré no piano, animado. Manguari e as outras pessoas na festa assistem.

CENA 20 - INT. PASSADO. COMUNIDADE GIRASSOL / NOITE

Bundinha toca piano e canta. Manguari dança. A festa murchou, poucos resistem de pé, alguns estão caídos pelos cantos, dormindo.

BUNDINHA

"Quebrou a corda da viola..."

MANGUARI JOVEM

Eu não agüento mais, Bundinha...

BUNDINHA

Só acaba quando termina.

MANGUARI JOVEM

Falta muito? Eu não comi nada... não sei... tô ficando tonto.

Bundinha tira alguns comprimidos do bolso. Engole dois e separa um para Manguari.

BUNDINHA

Toma. Você precisa se alimentar. Come isso.

Bundinha coloca o comprimido na língua de Manguari, que logo o engole. Manguari fecha os olhos. Bundinha o segura.

BUNDINHA

Não fecha os olhos que é pior, não fecha os olhos.

MANGUARI JOVEM

Meu pai... (enrolando a língua) Bundinha, meu pai... ele sempre apoiou a ditadura militar!

Bundinha ri e gira Manguari na pista.

BUNDINHA

Ditadura... Dita mole... A gente tocando o céu e tu preocupado com política!

Bundinha e Manguari dançam ao som da música que cresce.

Manguari fecha os olhos.

CENA 21 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / DIA

O sol já entra pelas janelas da sala. Manguari desperta no sofá, descola o rosto do tecido sintético.

Manguari ergue o corpo com dificuldade. Senta. Olha em volta.

Luca está na mesa da sala. Tem os cabelos molhados e come um prato de banana com aveia.

LUCA

Melhorou da dor, pai?

MANGUARI

...melhorei um pouco... tá pronto pra escola?

Luca termina de comer.

LUCA

Olha... Desculpa por ontem, tá?

Manguari sorri um sorriso cansado. Luca vai até o pai.

LUCA

Vamô. Tá na hora.

Manguari levanta. Põe a mão no ombro do filho.

CENA 22 - EXT. PRESENTE. RUA DE COPACABANA - PRÉDIO MANGUARI FRENTE / DIA

Vestido para o trabalho, Manguari sai pela porta da frente do prédio. Segura a porta para Luca, que vem atrás empurrando uma bicicleta.

Manguari caminha até a parada de ônibus, logo em frente. Luca passa ao lado dele pedalando. Manguari abana. Luca não vê.

Um ônibus para na parada. Outros passageiros embarcam. Manguari permanece na calçada.

Quando o ônibus arranca, Manguari observa o outro lado da rua (o ponto onde jazia o cadáver).

Espera os carros passarem e atravessa.

Examina com atenção a mancha escura de sangue na calçada, parece um mapa de um país distante.

CENA 23 - INT-EXT. PRESENTE. ÔNIBUS LOTADO / DIA

Eliminada.

CENA 24 - INT. PRESENTE. REPARTIÇÃO PÚBLICA / DIA

Num cubículo, Manguari trabalha no computador. A mesa é de madeira barata, as paredes do cubículo tem fotos e notícias de jornal coladas. Assim como o dele, outros cubículos se espalham pelo ambiente.

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL, seguido por um ASSESSOR, vem caminhando pelo corredor. Ao passar pelo cubículo de Manguari, o Presidente se detém.

PRESIDENTE DO TRIBUNAL
Manguari?

MANGUARI
Sim, senhor.

PRESIDENTE DO TRIBUNAL
Os seus relatórios de investimento no ensino fundamental...

MANGUARI
Já entreguei parte deles e estou terminando os que faltam, algumas cidades demoram mais para entregar os dados.

O celular de Manguari, sobre a mesa, toca: "casa".

PRESIDENTE DO TRIBUNAL
Sim, sim... não é isso. Pode fazer com calma. Revise bem os dados antes de fechar o relatório. Sabe como são essas coisas, né?

MANGUARI
Não, desculpe. Não sei.

PRESIDENTE DO TRIBUNAL
Melhor fazer com calma e bem feito, do que se apressar e acabar prejudicando alguém, injustamente.

O telefone de Manguari toca: "casa".

MANGUARI

Claro, claro, isso ninguém quer...

Manguari não responde. O Presidente dá um tapinha no ombro de Manguari. O telefone de Manguari toca novamente.

MANGUARI

Tenho que atender, desculpe.

PRESIDENTE DO TRIBUNAL

(seguindo em frente) Qualquer dúvida, pode falar comigo.

Manguari atende.

MANGUARI

Nena? O que foi?

CENA 25 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / DIA

Manguari abre a porta do apartamento, apressado. Ao fundo soa abafado uma música eletrônica.

Nena, de pegnoir, anda de um lado para o outro indignada. Fuma. Anda.

Manguari vai até ela.

MANGUARI

O que foi, Nena?

NENA

Nosso filho, ele...

MANGUARI

Está doente, o que foi? Vim com o coração na boca que deixei o presidente falando sozinho...

NENA

Tem um homem...

MANGUARI

Fala direito, Nena!

NENA

Nosso filho está trepando com um homem no quarto. Na minha casa!

MANGUARI

Está o quê? Não fala assim! No quarto... aqui?

Nena chora. Engasga.

Manguari olha para Nena preocupado.

MANGUARI

Não podia ter saído da repartição... escrevi o relatório sobre as prefeituras por ordem do Presidente do Tribunal... agora ele quer desconversar...

NENA

Pouco me importa seu relatório! (pausa) Você chama esses meninos ou eu chamo?

MANGUARI

Não vou chamar, Nena... Eles...

Silêncio.

NENA

(grita) Tira esses dois já do quarto, Custódio! Eles pensam que eu estou morta aqui fora? Não estou morta! Não estou morta!

CENA 26 - INT. PASSADO. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

Manguari Jovem sorri. Aproxima-se.

NENA JOVEM

(olha em volta) Aqui na sua casa?

Nena Jovem recua de costas para a parede.

MANGUARI JOVEM

...meu pai foi transferido pra Coelho Neto, chega tarde...

Manguari Jovem tira os sapatos. Afrouxa os primeiros botões da camisa.

NENA JOVEM

Não. Tirar a roupa, não. Tenho vergonha...

NENA JOVEM

Mão fria...

MANGUARI JOVEM

Coxa quente...

Caem no sofá.

CENA 27 - INT. PASSADO. PENSÃO - CORREDOR / DI
(MONTAGEM PARALELA COM CENA 28)

Bundinha espia pelo buraco da fechadura de um dos quartos da pensão, Manguari Jovem ao seu lado. Bundinha está com um cronômetro na mão.

BUNDINHA

Vantagem de morar em pensão de puta é o buraco da fechadura. (...) O coelho ficou durinho, durinho... Vai entrar no país das maravilhas. (...) Entra! Aventura, entra, entra, oh gente, vai, lindo!

CENA 28 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - CORREDOR - SALA / DIA

Manguari observa a porta fechada do quarto de Luca. Bundinha está ali também, espiando pela fechadura.

BUNDINHA

(Olhando) Será o benedito?... Nuzinhos... na horizontal... Vira a garagenzinha pra cá, meu pedacinho. O holofotezinho aqui pro degas... ai... ai... (Fica gemendo)

NENA (FQ)

Você não vai fazer nada?

Nena encara Manguari. Bundinha sumiu.

NENA

Se não é política, você não sabe como fazer... Foi sempre assim. Seis anos para casar, quatorze para ter filho... Era comitê, passeata, reunião, assembleia...

Manguari caminha até Nena enquanto ela fala. Coloca a mão nas costas dela, mas ela se desvencilha de seu carinho.

NENA

(segurando o choro) "Não posso ter filho, Nena, agora tem a campanha das diretas..." Eu fiz um... dois... três... abortos... e você só pensando em política... (pausa) O que é que você vai fazer, Custo? Fpi ter filho velho? Quem enfrenta?

MANGUARI

Nena, calma, eu...

Manguari não se move. Olha Nena impotente.

NENA

Mas você não vai fazer nada? Nada? Se ele não sair já desse quarto, saio eu desta casa!

CENA 29 - INT. PASSADO. APARTAMENTO MANGUARI - QUARTO CASAL -
CORREDOR - SALA - HALL PORTA / NOITE

Eles caem na cama.

Manguari Jovem coloca a mão por baixo da saia de Nena Jovem.

Os dois vão se deitando na cama.

NENA JOVEM

Ui, ui, que é isso assim tão duro?

MANGUARI JOVEM

o Dick Vigarista... (Risinhos nervosos)

NENA JOVEM

E ele tá atrás da Penélope Charmosa?...

NENA JOVEM

(Risos. Beijos nervosos) Fui criada em colégio interno de freiras... não.

MANGUARI JOVEM

Deixa...

NENA JOVEM

Só na coxa...

MANGUARI

Você é muito linda...

NENA JOVEM

As freiras davam beliscões na minha cara pra ficar vermelha quando minha mãe ia me visitar... Só na coxa... você casa comigo?

MANGUARI

Claro que caso! Sou um revolucionário. Tenho palavra. Abre só um pouco a perna...

Risos excitadíssimos. Manguari e Nena bolinam-se. Gemem.

666 entra pela porta do quarto.

666

Que diabo é isso?

Nena Jovem e Manguari Jovem se afastam, surpresos.

666

Na cama em que morreu sua mãe... com uma puta? Fora com essa vagabunda!

MANGUARI JOVEM

Pai, por favor, pensei que o senhor estava...

666

Fora, fora, fora da minha casa!

MANGUARI JOVEM

Fala assim não, pai, por favor, por favor.

666 tira o cinto. Nena Jovem sai chorando, se recompondo. 666 avança contra Manguari Jovem.

MANGUARI JOVEM

Não pai, que é isso?

666

Vergonha! Vergonha!

666 bate em Manguari Jovem com o cinto. Manguari Jovem tenta desviar e leva outra cintada no lombo. Na terceira cintada, Manguari Jovem agarra o cinto.

MANGUARI JOVEM

Para com isso!

Os dois se encaram. 666 respira enfurecido. Punho de Manguari Jovem agarra o cinto com força. Manguari Jovem larga o cinto. Encara 666 com os olhos vermelhos de choro.

MANGUARI JOVEM

O mundo mudou, pai!

666

Fora, fora da minha casa!

Manguari Jovem vai para a sala, recolhendo roupas pelo caminho. 666 o segue.

MANGUARI JOVEM

Vem aí a anistia, a abertura política... Já existe até bebê de proveta...

666

Eu não criei filho pra ser vagabundo. Vinte anos e ainda é estudante? Fora!

Manguari Jovem vê um sapato de Nena Jovem, recolhe e sai da casa.

MANGUARI JOVEM

Não tenho para onde ir, pai...

666

Fora, fora, fora!

666 bate a porta na cara de Manguari Jovem, que fica parado no corredor.

CENA 30 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - CORREDOR - SALA / DIA

Manguari bate na porta do quarto de Luca.

MANGUARI

Luca, por favor, quero falar com você... vem cá...

Não há resposta. A música segue vazando abafado pela porta do quarto.

NENA

Ajuda esse menino enfrentando ele, Manguari... Ele está pedindo limite. Vai lá! Briga! Não desiste do teu filho.

Manguari olha para Nena, magoado. Nena senta-se na mesa da sala, de costas para Manguari.

Manguari chuta a porta do quarto com o bico do sapato. Forte.

BUM BUM BUM.

MANGUARI

Porra, Luca! Abre essa porta agora!

Silêncio. A música para. Manguari se acalma. A porta do quarto de Luca enfim se abre, interrompendo Nena. Ela tenta se recompor. Enxuga os olhos molhados. Manguari toma a frente.

Luca sai do quarto de cabelo desgrenhado.

LUCA

Pai?

MANGUARI

Por que você não abriu antes, Luca?

LUCA

A gente tava escutando música... não dava pra ouvir.

Atrás de Luca vem MIL (17 anos, cabelo curto, roupas masculinas).

Silêncio constrangedor.

LUCA
Pai... Mil. Mil... Manguari.

MIL
Oi.

MANGUARI
Como vai?

Luca percebe os olhos chorosos de Nena.

LUCA
Mãe?

MANGUARI
(interrompendo) O que é que você está pensando menino, o que é que você está pensando?

NENA
(para Manguari) Calma, Custó, eu...

MANGUARI
Tranca a porta do quarto, fica aí com um... Com a sua mãe aqui na sala?

NENA
(sussurrando) Pelo amor de Deus, Custó, calma...

MIL
É que...

LUCA
Isso é coisa pessoal, ninguém tem...

MANGUARI
Cala a boca, sou seu pai!

LUCA
E daí? Isso não é coisa de família, é pessoal, isso...

MANGUARI
Ah, tá. Quando é contigo é pessoal.

LUCA
Você está falando de ontem? Ontem tava conversando, não quis dar ordem!

MANGUARI
Você quis ofender, machucar, espe...

Manguari se contém. Olha para Mil. Olha para Luca.

MANGUARI

Na minha casa não tem porta trancada, entendeu?
Entendeu? Entendeu?

Luca encara Manguari.

LUCA

E eu já pedi desculpas!

Puxa Mil de volta para o quarto. Bate a porta.

NENA

Você querem uma gelatina?

CENA 31 - INT. PASSADO. PENSÃO / DIA

Bundinha está atirado em um pufe, dedilhando um violão.

BUNDINHA

(dá um gole) Você lembrou que já existe bebê de
probeta e mesmo assim ele te expulsou de casa? Que
falta de compreensão...

MANGUARI JOVEM

Meu pai é um fascista!

BUNDINHA

O que é que eu posso lhe dizer, meu querido? Seu pai
é o seu pai. Eu não sou juiz, sou artista. (canta)
"Cara toma jeito... Cara, vê se toma jeito!"
Manguari Jovem entra no quarto com dois sacos de
lixo cheios de roupas. Deixa os sacos caírem no
chão.

MANGUARI JOVEM

Não quis nem saber. Moralista, reaçã!

Manguari Jovem anda de um lado para o outro. Bundinha bebe um gole
de uma garrafa de cachaça. Bundinha entrega a garrafa a Manguari
Jovem.

BUNDINHA

Melhor assim. Fica aqui comigo na pensão. (vai
mostrando o ambiente) O trem passa aqui na porta...
treme que é uma beleza. Cai reboco na cama. Fora o
bumbarabum da descarga do banheiro a noite toda.
Sabe como é: pensão de puta.

MANGUARI JOVEM

Posso mesmo ou tá só de arreganho?

BUNDINHA

Se ajudar a pagar, te deixo olhar nos buracos das fechaduras.

Manguari sorri.

CENA 32 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

O jantar está servido. Ao redor da mesa, silenciosamente, comem Nena, Manguari, Luca e Mil. Nena observa Mil, suas sobancelhas são tingidas de branco, parecendo raspadas.

NENA

Mil ...quer frango?... ah, desculpe, você também deve ser vegetarian... vegan... não deve comer carne.

MIL

Pra falar a verdade, não consigo ficar sem. Me alimento de animais mortos, como vocês.

Nena serve um pedaço de frango a Mil.

MANGUARI

(comendo) E a prova, Luca? Como foi.

Luca para de comer. Olha para Mil.

LUCA

Eu não pude fazer.

MANGUARI

Como não pode?

MIL

Não nos deixaram entrar no colégio.

NENA

Como é que é? Ouviu isso, Custódio?

MANGUARI

Como assim, Luca?

LUCA

O Castro Cott não aceita o meu namoro com Mil. Viu a gente se beijando e barrou a nossa entrada. É um cretino.

Manguari olha pra Nena, Nena desvia o olhar e pega a jarra de suco.

NENA

Alguém quer suco?

MIL

Ele só me chama de Milena. Queria que eu fosse em casa e voltasse vestida "normalmente", de menininha. É um grosso sexista.

Nena e Manguari se olham e sorriem.

MANGUARI

(mais à vontade) Mas isso é absurdo. Ele não pode se meter em assuntos... assim... pessoais. Vocês não estão fazendo nada de errado.

NENA

(para Mil) Abobrinha com milho? É da feira de orgânicos.

Mil sorri e alcança o prato para Nena.

MANGUARI

Esse Castro Cott virou diretor de escola mas é o mesmo milico atrasado de sempre.

NENA

Você vai perder aula, Luis Carlos?

MIL

Amanhã vamos juntar na porta do colégio. A gente vai entrar de qualquer jeito.

MANGUARI

(animado) Agora sim! Muito bem, isso mesmo, muito bem, gostei.

NENA

Mas, Custódio, se o colégio decidiu... afinal, são educadores.

MANGUARI

Ah, Nena, por favor! São fascistas, querem impor sua vontade à força, dizer o que os outros têm que vestir...

MIL

É isso aí! São fascistas!

MANGUARI

Não dá para ceder, tem que enfrentar.

MIL

Também acho.

MANGUARI

Tem que fazer essa concentração sim, Nena, ora!
(para Luca) Tenho uns amigos nos jornais, vou avisar... Ele vai ter que voltar atrás, isso é um absurdo!

Silêncio.

LUCA

Vambora?

MIL

Vamo.

Mil e Luca levantam da mesa.

MIL

Bom... Então, tchau.

Mil se aproxima para cumprimentar Manguari. Manguari não sabe se beija ou aperta a mão. Acaba dando um tapinha nas costas de Mil.

MANGUARI

Então tchau. Se cuidem.

NENA

Tchau, prazer.

Mil e Luca saem. Nena encara Manguari. Espera a porta da rua bater para começar a falar.

NENA

Como é que você anima ele assim para se meter em briga?

MANGUARI

Chegou a vez dele, Nena! Chegou a vez dele!

NENA

Ele é bolsista! Esqueceu? Se ele perde a bolsa?

MANGUARI

Ânimo, Nena!

NENA

Pelo menos ela é mulher... Não é?

Manguari recolhe os pratos animado. Ao passar por Nena, tasca-lhe um beijo nos lábios. Nena, sorri surpresa.

MANGUARI

(afastando-se na direção da cozinha) Ele está certo, tem que avisar a imprensa, mobilizar a comunidade

escolar. A gente pode armar uma boa briga... uma boa briga.

CENA 33 - INT. PASSADO. RESTAURANTE / DIA

Manguari Jovem vestido de garçom, serve prato de fritas na mesa de Camargo Velho e Bundinha.

CAMARGO VELHO

Pistolão, qual é a tua? Você tá é encagaçado. Isso sim...

MANGUARI JOVEM

Não é isso...

BUNDINHA

(levanta o copo de chope) O cagaço é uma forma de sabedoria biológica, os heróis quase sempre morrem muito jovens. (ao bar) "Honra? Quem a possui? O que morreu na quarta feira." Eles estão em um bar. Outros poucos clientes sentados ao redor. Ninguém acha graça do brinde de Bundinha.

MANGUARI JOVEM

(largando a bandeja) Hoje à noite não posso, Camargo...

Eu avisei, estou fazendo um curso de FORTRAN às terças e quintas. Eu tenho que conseguir um emprego melhor que esse...

BUNDINHA

"A honra não passa de uma placa na porta de um defunto"

CAMARGO VELHO

O evento dos milicos é hoje, não podemos escolher data pra você...

Manguari Jovem faz sinal para Camargo Velho baixar a voz.

MANGUARI JOVEM

Shhh!!

Três militares entram, um deles é o tenente CASTRO COTT JOVEM (30 anos), que chama a atenção de Manguari Jovem. Ele sinaliza que já vai atendê-los.

CAMARGO VELHO

(baixo) Te pego aqui às sete.

MANGUARI JOVEM

Tá bom. Tá bom...

Manguari Jovem sai, vai atender Cott.

Camargo observa. Cott levanta o olhar e encara Camargo. Camargo desvia o olhar. Camargo e Bundinha levantam e saem. Bundinha abana para a garçonete ROSE. Camargo Velho e Bundinha saem, sob o olhar de Castro Cott.

CENA 34 - EXT. PASSADO. RUA DO FLAMENGO / NOITE

Camargo Velho, mochila nas costas, Bundinha e Manguari Jovem caminham lado a lado por uma rua escura e deserta.

MANGUARI JOVEM

... estou sem dormir há dois dias, trabalho, curso, comitês... e você ainda me inventa essa.

CAMARGO VELHO

É por uma boa causa.

BUNDINHA

Um com sua agenda e o outro com sua causa. Não sei qual é pior.

Camargo Velho faz sinal para pararem próximo a uma esquina.

CAMARGO VELHO

(falando baixo) dobrando ali. Eles vão estar vigiando a frente e o estacionamento dos fundos tá livre pra pichar. Quando a festa acabar, todo mundo vai ver. Imprensa, os gringos, todo mundo.

BUNDINHA

(rodopia rindo) Disso eu gostei.

Camargo Velho abre a mochila, entrega uma lata de tinta spray para cada um. Os três se olham.

Demolicion!, De Los Saicos (1964) <https://youtu.be/haVaaDLwWvI>

Manguari Jovem, Bundinha e Camargo Velho voltam a caminhar.

Ao dobrarem a esquina, dão de cara com QUATRO SOLDADOS, uma patrulha do exército. Os soldados olham para eles de cima abaixo.

Camargo Velho faz um sinal para os outros. Escondem as latas de tinta e passam reto pela patrulha.

Um dos soldados faz sinal para eles pararem.

SOLDADO

Ei!

Manguari Jovem e Camargo Velho se olham. Os três partem em disparada.

Os soldados correm atrás deles, perseguindo-os pelo meio da rua.

Bundinha e Camargo Velho seguem em frente. Manguari Jovem dobra a esquina. Os soldados seguem atrás de Camargo e Bundinha, Manguari olha para trás, aliviado. Respira. Olha para frente, há DOIS SOLDADOS, armados. Manguari olha para os soldados, sorri.

CENA 35 - EXT. PRESENTE. FRENTE DO COLÉGIO / DIA

Luca, Mil e seus colegas encaram dois seguranças altos e fortes que vigiam a entrada da escola. Os manifestantes seguram cartazes e celulares, filmam tudo.

Mil, Luca e os seus companheiros gritam palavras de ordem (Vamo invadir! A escola é nossa! Ocupa! Ocupa!). Não ouvimos o que eles falam, apenas o som da música.

Os alunos tentam forçar a entrada. Os seguranças estendem os braços, impedindo.

Luca empurra um dos seguranças. Irritado, o segurança fecha o punho e lança o braço na direção do rosto de Luca.

CENA 36 - EXT. PASSADO. RUA DO FLAMENGO / NOITE

Um tapa estrondoso acerta a cara de Manguari Jovem.

Dois soldados prensam Manguari Jovem contra um muro. Os olhos de Manguari Jovem estão molhados, assustados.

Um dos soldados acerta um joelho no estômago de Manguari Jovem, que cai no chão. Os soldados seguem batendo, Manguari protege a cabeça.

CENA 37 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - SALA / DIA

Luca com sangue escorrendo pelo rosto, Nena e Mil.

LUCA
Aaai!

NENA
Ai, ai, ai, meu filho.

LUCA
Calma, mãe. Tá tudo bem...

Nena usa um pano para limpar o sangue do rosto de Luca.

NENA

(nervosa) O que vocês fizeram? A gente precisa levar ele pra um hospital!

MIL

(fala rápido) Fomos lá pra porta do colégio.

Começamos a vaiar.

LUCA

Do nada um inspetor louco partiu pra cima da gente.

MIL

A gente correu. O Luca ficou olhando e o homem acertou ele... pá! Assim!

NENA

Que absurdo!

MIL

O sangue jorrou e Luca começou a rir, o inspetor olhando, Luca rindo, sangue jorrava.

Mil ri. Nena se irrita.

NENA

Não admito, entendeu, empurrar meu filho pra essas coisas, pensa o quê? Não ligam pra você na sua casa, mas o meu filho tem pai e mãe! O que você tem na cabeça?

LUCA

(a Nena) Dou uma porrada em você se continuar a falar assim com ela.

Nena fica petrificada.

CENA 38 - INT. PASSADO. PENSÃO / DIA

Manguari Jovem, olhos vermelhos, está sentado na cama. Bundinha fecha um cigarro e Camargo Velho caminha pela sala preocupado.

CAMARGO VELHO

Tá, mas o que eles perguntaram? O que você disse pra eles?

MANGUARI JOVEM

Primeiro não perguntaram merda nenhuma. Só sentaram o pau. Depois... queriam saber o que eu fazia na rua

correndo de noite.

CAMARGO VELHO

E?

MANGUARI JOVEM

Disse que a gente se assustou com eles. Correu por reflexo.

CAMARGO VELHO

E eles acreditaram?

MANGUARI JOVEM

Não muito... queriam saber quem eram os outros... vocês...

CAMARGO VELHO

Porra, Manguari. Você não falou meu nome, né?

MANGUARI JOVEM

(baixa a cabeça) Eles apertaram minhas bolas...

BUNDINHA

(se aproximando) Ah, mas isso é muito excitante.

Camargo Velho dá um tapa na cabeça de Bundinha. Os dois se encaram, sérios, mas logo Bundinha começa a rir. Camargo Velho desarma-se. Bundinha tem um acesso de tosse. Se encolhe sobre a cama e segue tossindo e rindo.

Camargo Velho sai do quarto, indignado.

CAMARGO VELHO

(saindo) Tenho que ligar pro Caranguejo.

BUNDINHA

(canta) "Quebrou a corda da viola..." (tosse)

MANGUARI JOVEM

Está feia essa tosse, pirãozinho...

BUNDINHA

É que eu sou principiante.

MANGUARI JOVEM

Tem que dar um jeito. Tem que se internar.

BUNDINHA

Já estou internado na vida, irmãozinho...) Vocês estão fervendo o caldo demais, o povinho não vai acompanhar... Povo é corda, corda a gente não empurra, a gente puxa...

MANGUARI JOVEM

Você agora entende de política, Bundinha? Entende de povo?

Os dois riem. Manguari sentindo dor e Bundinha tossindo.

CENA 39 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - SALA / DIA

Manguari abraça fortemente Luca deitado no sofá de cabeça enfaixada. Nena acomoda uma almofada para Luca se encostar.

MANGUARI

Tinha que ter pelo menos levantado o braço, Luca, a gente tem que dificultar eles darem porrada na gente...

Os dois riem. Manguari vai ao telefone. Fala enquanto disca.

MANGUARI

(para Nena) Eu falei que não era para entrar na escola daquele canalha.

NENA

A escola é ótima, não faz greve, e tem a bolsa...

MANGUARI

Mas olha o preço que estamos pagando. Se tivesse transferência no meio do ano você saía agora daquele colégio. Canalhas!

NENA

Pra quem você tá ligando?

MANGUARI

(ao telefone) Castro Cott, por favor? É o Custódio Manhães.

CENA 40 - INT. PASSADO. PENSÃO / DIA

CAMARGO VELHO

Castro Cott, filho da puta!

Bundinha ri.

BUNDINHA

Olha que aqui isso é elogio.

MANGUARI JOVEM

Calma, Camargo... deve ter algo que a gente pode fazer.

CAMARGO VELHO

Não tem. O desgraçado avisou a Secretaria de Segurança, tem policial infiltrado no movimento. Pegaram o Caranguejo, na casa dele, não posso voltar para casa.

Silêncio. Bundinha tosse.

MANGUARI JOVEM

Você pode ficar aqui... tem a rede. Não é, Bundinha?

Camargo Velho olha sério para Bundinha.

BUNDINHA

Mi casa es su casa.

Camargo Velho consente em silêncio, agradecido. Bundinha faz uma reverência. Ao se curvar, tem um acesso de tosse. A tosse é tão forte que ele cai no chão, contorcendo-se.

Manguari corre. Ampara Bundinha sem ar. Tosse sangue.

Manguari olha o sangue assustado.

BUNDINHA

Não se preocupa comigo, estou morrendo só... virei vampiro.

MANGUARI JOVEM

Vamos no Pronto Socorro...

BUNDINHA

Não tem vaga... E o médico diz que não posso me masturbar, o que é que eu vou fazer na vida se não puder jogar bilhar de bolso?

MANGUARI JOVEM

Chega. Vamo lá no meu pai.

Bundinha olha Manguari.

BUNDINHA

Seu pai? Tem certeza?

MANGUARI JOVEM

Por você eu vou. Ele tem uns contatos no Ministério da Saúde, vem...

Manguari Jovem arrasta Bundinha. Camargo Velho o ajuda.

CENA 41 - INT. PASSADO. HALL DO PRÉDIO DE MANGUARI / NOITE

O porteiro, SEU GERALDO, lendo um jornal popular.

Manguari Jovem e Camargo Velho entram porta adentro, arrastando Bundinha desmaiado. Seu Geraldo levanta rápido.

SEU GERALDO

Opa, opa, opa. Que história é essa?

MANGUARI JOVEM

Seu Geraldo, sou eu. Preciso falar com o meu pai.

Camargo Velho segue adiante com Bundinha. Chama o elevador.

SEU GERALDO

Ih, seu Custódio. Assim o senhor vai complicar minha vida.

MANGUARI JOVEM

É uma emergência.

SEU GERALDO

O seu pai foi bem claro, que não era para deixar...

Camargo Velho vem até Seu Geraldo. Passa o braço sobre seu ombro.

CAMARGO VELHO

Companheiro, a situação é mais complexa do que parece...

SEU GERALDO

Não quero perder meu emprego.

CAMARGO VELHO

(faz sinal para Manguari seguir) O pai dele vai lhe agradecer, acredite em mim, você não vai perder o seu emprego.

O elevador chega. Manguari Jovem puxa Bundinha pra dentro. Camargo Velho se põe no caminho de Seu Geraldo. A porta do elevador fecha.

CENA 42 - INT. PASSADO. APARTAMENTO MANGUARI - PORTA - SALA / NOITE Manguari Jovem apoia Bundinha na porta do apartamento.

Manguari Jovem tira um molho de chaves do bolso. Hesita. Gira a chave. Abre a porta de leve.

Na sofá da sala, 666 conversa com um homem na poltrona a sua frente, há um jornal aberto na mesa de centro com fotos de Itaipu. A fumaça de charuto sobe iluminada pelos abajures. De costas para a porta, o homem da poltrona mexe o gelo de um copo de uísque.

666

...a maior hidrelétrica do mundo! Um colosso!

CASTRO COTT JOVEM

Vai produzir dois bilhões de megawatts. Já desviamos o rio, agora é subir o concreto!

Manguari fecha a porta da sala. 666 o percebe e levanta.

666

Custódio?

O homem sentado na poltrona se vira: é CASTRO COTT JOVEM.

Manguari Jovem fica parado com Bundinha desfalecido nos braços. 666 vai até ele.

MANGUARI JOVEM

o Bundinha, pai... Ele tá tossindo sangue... pensei...

666

(ríspido) Pensou o que, rapaz?

MANGUARI JOVEM

Que o senhor pudesse usar os seus contatos... conseguir uma vaga no hospital...

666

Um ano sem aparecer e quando aparece...

BUNDINHA

O bom filho a casatorna.

Castro Cott levanta da poltrona, interrompendo 666.

CASTRO COTT JOVEM

Dá-se um jeito. (a 666) Um telefone?

666 baixa a guarda, aponta o telefone ao lado da janela. Surpreso, Manguari olha Castro Cott, que tira o telefone do gancho e disca.

CASTRO COTT JOVEM

(discando) Pode levar pro Hospital Militar, na Urca. Vou avisar que vocês estão indo pra lá.

CENA 43 - INT. PRESENTE. ESCOLA - SALA DA DIREÇÃO - CORREDORES / DIA

CASTRO COTT (65), cabelos grisalhos e terno alinhado, caminha pelos corredores do colégio falando ao telefone celular.

CASTRO COTT

(ao telefone) Custódio Manhães, que prazer ouvi-lo!

(...) Calma, o problema já foi resolvido. O inspetor foi transferido imediatamente, imediatamente, ele reconhece que se excedeu.

O corredor por onde caminha Castro Cott desemboca em um saguão. Uma SECRETÁRIA faz sinal para Castro Cott.

CASTRO COTT

(ao telefone) Não, não o despedi... É um velho funcionário, tem filhos como nós, ficou nervoso, uma estupidez.

Secretária aguarda ao lado de Castro Cott, que tapa o celular com a mão para falar com ela.

CASTRO COTT

(à Secretária) Onde foi?

SECRETÁRIA

Aqui na frente.

Secretária caminha na direção da saída. Castro Cott vai atrás dela, ainda falando ao celular.

CASTRO COTT

(ao telefone) Infelizmente a ordem tem que ser mantida, Custódio. O colégio estava virando terra de ninguém, é menino vestido de menina, menina de menino, as meninas de shortinho. Gente tomando bala nos banheiros.

A secretária e Castro Cott cruzam a porta de entrada do colégio, caminhando pela área externa.

CASTRO COTT

Isso aqui é um colégio, eles não estão na praia...

A secretária para de caminhar. Castro Cott para ao lado dela.

CASTRO COTT

Já você continua um sonhador, hein, meu velho Manguari Pistolão?

Castro Cott presta atenção na Secretária que aponta para cima. Uma grande pichação atravessa a fachada do colégio:

"Foder, fode, poder, pode, foder, pode, poder, fode!"

"CASTRO COTT

(...) Vamos conversar melhor, passe aqui no colégio, vamos conversar como velhos e queridos amigos.

CENA 44 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - SALA / DIA

Manguari desliga o telefone com raiva.

MANGUARI

Esse escroto continua um cretino. Um cínico, um filho da puta!

NENA

O que ele disse?

MANGUARI

Que transferiu o tal inspetor... pobre coitado... Vou processar um inspetor?

LUCA

Acho que ele não pode mais voltar atrás, não é?

MANGUARI

Disse que tem muita indisciplina... ele pensa que dirige um colégio ou um convento? O que é que ele quer de gente de dezessete anos? (para Luca) Você continue estudando, pegando a matéria, Luís Carlos. Vamos ganhar isso.

LUCA

Claro, pai, claro! Tem mais de vinte alunos que faltaram as aulas hoje.

MANGUARI

Tenho que ir pra repartição. Trago novidade. Se cuida, filho.

LUCA

Valeu.

Manguari para na porta.

MANGUARI

Luca, você também toma essas balas?

LUCA

(olha para baixo) Às vezes, só para zoar.

Manguari fica parado na porta. Sai. Nena vai atrás de Manguari, olha o corredor, fecha a porta, detém Manguari.

NENA

(falando baixo) Ele ameaçou me bater. Falou que ia me dar uma porrada. Eu sabia, ele não está normal.

MANGUARI

Ele não vai lhe bater.

NENA
Que bala é essa?

Manguari olha Nena.

MANGUARI
Eu tenho que ir, Nena. Já fiquei tempo demais fora.

Manguari dá as costas e se afasta de Nena.

CENA 45 - INT. PASSADO. PENSÃO / DIA

Manguari Jovem estuda com os livros espalhados pela cama.

Bundinha entra num salto, eufórico. Está saudável, cheio de energia.

BUNDINHA
Pistolão, minha flor, arranjei um trampo! E vai sobrar pra ti também.

MANGUARI JOVEM
Que trampo, Bundinha? Do que você tá falando?

Bundinha abre o armário. Pega roupas do armário e joga em cima de Manguari Jovem.

BUNDINHA
Larga isso. Consegui um bico.

Disseram que posso levar um amigo.

MANGUARI JOVEM
Bico de quê?

BUNDINHA
Publicidade.

CENA 46 - EXT. PASSADO. RUA / DIA

Numa esquina do centro da cidade, Bundinha entrega a Manguari uma pilha de panfletos.

MANGUARI
Distribuir panfleto?

BUNDINHA
Paga bem, que mal tem? Olha como é que faz.

Bundinha começa a distribuir os panfletos. Uma MOÇA se aproxima,

ele sorri, ela sorri.

BUNDINHA

Bom dia, minha senhora! (entrega a MOÇA) Bom dia, moça! (entrega a um SENHORA). (para Manguari) O segredo da publicidade é esse, chame as moças de senhora e as senhoras de moça, ninguém quer ser o que é.

Manguari lê os panfletos.

MANGUARI JOVEM

Quem te chamou para isso, Bundinha?

BUNDINHA

Um sujeito que tava internado comigo no hospital... Você ia adorar ele. (ri) Tenente Pacheco... Nunca vi alguém rir tanto de piada ruim.

MANGUARI JOVEM

Tenente Pacheco? Você tá brincando, né? (lendo o panfleto) "Aliste-se no Exército Brasileiro?" Você enlouqueceu?

BUNDINHA

Qualé, Manguari? Não que ganhar dinheiro?

MANGUARI JOVEM

Assim não. Você acha que eu sou pau mandado dos milicos?

BUNDINHA

Então não pode trabalhar em lugar nenhum, porque eles mandam em tudo, não ficou sabendo?

MANGUARI JOVEM

Tem coisa inevitável e tem coisa evitável. (lendo) "Venha defender a liberdade do seu país?". Não se faça de sonso!

BUNDINHA

(sério) Manguari, eu tô duro... Eu sempre fui duro... Não aguento mais ficar rondando nas esquinas de violão desafinado, fazendo ponta em teatro infantil, papel de Arara, de Espantalho, esperando sabe-se lá o quê...

MANGUARI JOVEM

Cala essa boca! Vive chorando pitanga! Para de pedir esmola então e toma jeito. Estuda, trabalha, te ajeita.

Manguari pega seus panfletos e joga no lixo. Se afasta.

Bundinha fica por ali. Desenxabido. Um VELHINHO se aproxima.

BUNDINHA

Aqui, meu jovem! Leve para o seu neto!

CENA 47 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / DIA

Luca estuda na mesa da sala. Nena entra com um prato de sopa.

NENA

Olha aí, filho... seu creme de ervilha... fiz como
você disse...

Luca pega o prato, come e estuda.

NENA

Essa... a Mil é muito...

LUCA

(corrigindo) "O" Mil...

NENA

O Mil... Não gosto, não sei... tá bom? Acho que teu
pai está com vergonha de te pedir pra voltar pro
colégio...

LUCA

Meu pai não vai me pedir isso.

NENA

Foi um sacrifício conseguir essa bolsa... colégio de
estado, só aparecia vaga nos piores... Ele não
queria esse, por causa do Castro Cott. O teu pai não
subiu na vida por causa da política...

LUCA

Eu sei.

NENA

Fui em tanto comício com ele, ficava rouca, fiz
essas campanhas todas, anistia, diretas... Você não
pode fazer um sacrifício também? Por que é que você
não deixa a Mil de lado um pouco?

LUCA

Porque eu gosto de mim.

NENA

Ah, sei, agora ficou claríssimo...

LUCA

Vocês não gostam de vocês, mãe. Vocês podem gostar da sua... missão, dos seus filhos, dos imóveis, dos móveis, das fotografias de viagem... Mas não gostam de vocês mesmos. Eu gosto.

NENA

E se você não puder voltar pra escola?

LUCA

(voltando a comer) Escola não falta...

CENA 48 - INT. PRESENTE. COLÉGIO - SALA DA DIREÇÃO / DIA

Manguari abre a porta do gabinete. Castro Cott se aproxima, está com o celular.

CASTRO COTT

(ao telefone) Me responda até o final da tarde de hoje! (desliga) Meu velho amigo Custódio!

Manguari sorri.

CASTRO COTT

Antes que eu me esqueça: parabéns pelo seu trabalho para o Tribunal de Contas.

Manguari surpreende-se.

MANGUARI

Você leu? Gostou?

CASTRO COTT

Li e recomendei. Pelos seus relatórios nós vemos claramente que a educação pública brasileira está falida! Do primário às universidades! Falida!

MANGUARI

Espero que o meu trabalho ajude a corrigir metas, porque a educação pública...

CASTRO COTT

Claro, claro! Que bom que pode vir... Isso é melhor ao vivo, não acha?

MANGUARI

Isso que você está falando... é o espancamento do meu filho? Ele levou oito pontos. Na sua escola, particular.

CASTRO COTT

Já pedi desculpas por isso, mas não posso mudar o regulamento. As regras são para todos.

MANGUARI

Meu filho é o melhor aluno do seu colégio, o melhor!

CASTRO COTT

De fato, o Luis Carlos tem ótimas notas. Talvez possamos chegar a um acordo, que não prejudique a carreira escolar do seu filho. Você sabe que pode contar comigo nos momentos difíceis. Sempre pôde. Quer um café?

Castro Cott sorri.

CENA 49 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO DE LUCA / DIA

Mil brinca com um sintetizador eletrônico.

MIL

Olha que massa! Não dá um transe? Olha a violência!

LUCA

Violência basta olhar na janela...

MIL

Tem que responder. Violência lá, violência cá, tem que sacar a agressividade de novo, todo mundo leva desaforo pra casa!

LUCA

Dá vontade é de quebrar tudo.

MIL

(Pontua com a guitarra a fala) Vamos quebrar tudo então... não gostam de como eu me visto? Então vou começar a ir com esse vestido... olha a calcinha quase transparente, vou sentar na primeira fila, abrir a perna e fazer a distraída... Os professores suando, volta e meia o olho batendo na minha coxa...

Luca ri. Os dois se beijam. Se bolinam.

Nena aparece à porta. Tapa os ouvidos.

Manguari surge logo atrás.

NENA

Custódio, por favor, podia pedir pra baixar o som que estou estalando de dor de cabeça?

Mil vê os dois e desliga o amplificador.

LUCA

Por que será que ela não pediu antes, hein?

Mil e Luca riem.

MIL

(A Manguari) Oi...

LUCA

Como é que está lá na repartição, pai? (A Mil)
Manguari Pistolão aí fez um relatório fervendo,
denunciando as contas das prefeituras.

LUCA

Que tem professora aí recebendo 9 reais a hora-aula.
Agora o prefeito quer fritar ele, não é pai?

MANGUARI

Pois é...

MIL

Ah, mas tem que denunciar, tem que botar a boca. Não dá para conciliar. Parabéns!

Mil ri simpática.

MANGUARI

Luca, posso falar contigo... (olha Mil) a sós...

Mil tira o amplificador da tomada.

MIL

(passando por Luca, baixinho) Lembra: quebrar tudo.

Luca sorri. Mil sai. Nena fica espiando à porta.

MANGUARI

Eu falei com o Castro Cott...

LUCA

E...? como foi?

MANGUARI

Ele propôs o seguinte: vocês podem continuar
namorando, se beijando em público e tudo... Mas
vocês devem se passar a se vestir... normalmente.

LUCA

Tenho vergonha até de ouvir essa proposta!

MANGUARI

(A Luca) Eu sei que não é a melhor solução,
companheiro... mas é o jeito de não perder o ano,

Luca.

LUCA
Então eu perco o ano.

MANGUARI
Por causa de uma roupa? E o vestibular?

LUCA
Foda-se!

MANGUARI
Foda-se? Eu me mato trabalhando pra te dar tudo e é isso que eu recebo em troca?

LUCA
Em troca? Eu sei que você me sustenta, pai, mas eu não sou prostituta, sou seu filho!

MANGUARI
(Segura Luca) Cala essa boca, menino!

LUCA
E onde foi parar todo aquele papo de luta? Amarelou?

Silêncio. Manguari larga Luca meio assustado.

LUCA
Tchau, pai.

Manguari esboça um movimento. Luca sai. Passa por Nena, que ainda está parada na porta.

CENA 50 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO CASAL / NOITE

Nena apaga seu abajur, preparada para dormir. Manguari está sentado na cama, luz acesa, pensativo.

MANGUARI
Quero tomar mais um analgésico...

NENA
Já tomou dois, Custo. Você se intoxica assim, artrite é paciência, você está cansado de saber...

MANGUARI
Não tá dando pra aguentar... Quero mais um...

Nena entrega um frasco e um copo d'água a Manguari. Manguari separa um comprimido. Olha para Nena. Separa outro comprimido. Toma os dois.

CENA 51 - EXT. PASSADO. RUA DE COPACABANA / DIA

Passeata pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita. Manguari Jovem, Camargo Velho e outros JOVENS carregam faixas.

JOVENS

Anistia ampla, geral e irrestrita!

Anistia ampla, geral e irrestrita!

CENA 52 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO CASAL / NOITE (CONT. CENA 50)

Manguari se contorce de dor na cama. Não consegue dormir.

Tenta articular o braço e as mãos.

Nena, sonolenta, vira-se na cama.

MANGUARI

Nena, me ajuda a levantar... Nena.

Manguari faz esforço pra levantar. Não consegue.

MANGUARI

A luta continua! Nosso menino quer enfrentar, Nena, ele quer enfrentar o sistema...

CENA 53 - EXT. PASSADO. RUA DE COPACABANA / DIA (CONT. 51)

No meio da passeata, Bundinha, Manguari e Camargo Velho, entre muitos outros jovens carregam cartazes e gritam palavras de ordem.

CENA 54 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - CORREDOR - SALA / NOITE (CONT. 52)

Manguari caminha pelo corredor. Está fraco. Se apoia na parede.

CENA 55 - CONT. INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

Na sala escura, Manguari olha pela janela. As luzes no prédio da vizinha estão apagadas.

Manguari olha a mancha na calçada oposta. Ainda está lá.

CENA 56 - CONT. INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO

CASAL / NOITE

Manguari se vira na cama. Abraça Nena, dormindo. Agarra ela forte.

MANGUARI

(baixo) Nena, como é que eu pude deixar o menino sozinho assim?

MANGUARI

Nunca abandonei ninguém, nem o Bundinha... nem meu pai esclerosado...

CENA 57 - EXT. PASSADO. RUA DE COPACABANA / DIA (CONT. 53)

Passeata continua. Policiais fechando o cerco. Cavalaria se aproxima.

CENA 58 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO CASAL / NOITE (CONT. 56)

Manguari agarra Nena pelas costas. Abraça de conchinha.

MANGUARI

Eu sou lutador, Nena... sabe que eu sou. Eu fracasso, fracasso, mas não desisto. Posso estar no fundo do poço, mas não tenho...

CENA 59 - CONT. INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

A luz da vizinha se acende. O rosto de Manguari se ilumina. A vizinha surge de camisola no espelho do quarto.

Manguari está próximo da janela, observa a vizinha.

CENA 60 - EXT. PASSADO. RUA DE COPACABANA / NOITE (CONT. 57)

Passeata continua. Policiais começam a bater. Gás lacrimogênio.

"O Guarani", de Carlos Gomes, arranjo de Rogério Duprat. (1959)
https://youtu.be/8dUcwG_HLx8

CENA 61 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO CASAL / NOITE (CONT. 58)

Manguari beija o pescoço de Nena. Lhe faz carinho.

CENA 62A - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO / NOITE
(eliminada)

CENA 63 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA /
NOITE (CONT. 59)

A vizinha passa creme no corpo. Manguari fuma enquanto assiste.

MANGUARI

(sussurrando) Estou aqui. Boa noite... estou com
saúde... a camisola, isso tira assim lenta... Você
sabe que eu estou aqui, não sabe?

CENA 64 - EXT. PASSADO. RUA DE COPACABANA / NOITE (CONT. 60)

Militares batem em todo mundo. Manguari vê Bundinha caído no chão,
atingido por um policial.

Manguari tenta ir até Bundinha, mas é barrado por dois policiais,
que apartam a confusão.

Manguari não tira os olhos de Bundinha. Bundinha continua estirado
no chão inerte.

CENA 65 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE
(CONT. 63)

Manguari fuma vendo a vizinha.

MANGUARI

Deixa ver esse peito mulher... segura esse peito
assim... levanta essa saia, ah meu Deus... a saia...
sua... mão devagar, assim, devagar essa mão em
você...

A Vizinha fecha a cortina. Manguari para de sorrir, fica olhando a
noite.

CENA 66 - EXT. PASSADO. RUA DE COPACABANA / NOITE (CONT. 64)

O sangue escorre pela cabeça de Bundinha, caído na calçada. Muitos
pés passam ao redor.

O som dos passos vai aos poucos sumindo. O tempo desacelera. O
sangue escorre.

Manguari atravessa a rua e ajuda Bundinha.

CENA 67 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO CASAL / NOITE

Manguari acende a luz do abajur. Senta na cama. Nena se mexe.

MANGUARI

Nós temos que ficar do lado de Luís Carlos, Nena...

Nena tapa a luz com a mão.

NENA

Vem dormir...

Nena se vira na cama, enrolando-se no lençol. Apaga a luz no interruptor ao seu lado.

Manguari fica no escuro, mas seus olhos estão bem despertos.

CENA 68 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / AMANHECER

As primeiras luzes começam a surgir para além dos prédios. Nena vem à sala. Olhar cansado.

Iluminado por um abajur, Manguari está sentado à mesa da sala. Digita algo no notebook.

NENA

Que foi, Custo, ainda acordado?... continua a dor?

MANGUARI

Não, já melhorei. São vinte alunos que protestaram. Quarenta pais, famílias, amigos... Isso é gente, é massa, Nena, é massa! Tem que mobilizar essa massa, organizar. Organização é tudo em política.

NENA

Ele está perdendo prova.

MANGUARI

Nosso filho quer enfrentar o sistema, Nena.

Manguari ri muito.

MANGUARI

(canta) "Qualquer maneira de amor vale a pena..."

NENA

Cinco e meia, Custo, às oito você entra na repartição.

MANGUARI

E não venho almoçar, tem reunião da Associação dos Servidores, discussão do novo piso, não dá aceitar. Sou de luta, Nena, descendente de Espártaco!

Manguari ri e canta.

NENA

Vem, Espártaco... Você já tomou café?

MANGUARI

Vou já. Vou esperar Luís Carlos acordar, mais meia hora...

NENA

Como acordar se não vai à aula?

MANGUARI

Mas ele acorda às seis agora, não sabia? Vai à praia, ver o sol... eles agora olham o sol, Nena, a terra saiu de moda...

Manguari ri. Puxa Nena e dança com ela.

MANGUARI

(canta) "Qualquer maneira de amor vale amar..."
Manguari volta a escrever. Nena vai até a cozinha, há uma leiteira no fogão, ela toca na leiteira (está morna). Nena acende um fósforo, liga o fogo, põe o leite para esquentar, observa.

CENA 69 - INT. PASSADO. PENSÃO / DIA

Nena coloca um termômetro na boca de Bundinha.

BUNDINHA

... tirei de letra, meu pulmão agora ficou o fino da bossa. Rifampicina. Última palavra, totalmente high life, invenção de um brasileiro! Rifampicina e pneumotórax, enfiam uma agulha no tremendão, injetam ar, o pulmão vira tamanho família, a gente respira menos, melhora por não respirar tanto. A única maneira de melhorar é viver menos, encher linguíça...

NENA JOVEM

Deita, você tem que ficar em repouso. (Vê o termômetro) Temperatura tá um pouco alta.

BUNDINHA

Sou quentinho mesmo.

Bundinha pega uma garrafinha e bebe escondido de Nena.

Nena sentada ao lado de Bundinha.

NENA JOVEM
Olha o sal cúprico.

BUNDINHA
Esse sal é muito pornográfico.

NENA JOVEM
Gente, que tarado! Não leva nada a sério. (Risos) Vê se isso é hora de rir?

Nena olha o relógio de pulso.

NENA JOVEM
Cinco horas da manhã e Custódio não chega.

BUNDINHA
Deve estar pegando alguma gatinha por aí.

NENA JOVEM
Para!

BUNDINHA
Você tem hora de voltar para casa?

NENA JOVEM
Eu disse pro papai que ia dormir na casa de uma amiga.

Som de um casal transando no quarto ao lado.

NENA JOVEM
Vocês moram numa pensão com tanto movimento de noite, não?

BUNDINHA
Muito guarda-noturno...

NENA JOVEM
Estou preocupada com Custódio...

BUNDINHA
Reunião com o sindicato dos padeiros...

Bundinha fala bem perto do ouvido de Nena Jovem.

BUNDINHA
O Custódio deve estar botando a mão na massa...

NENA JOVEM

O Custódio disse que você esteve hospitalizado...

BUNDINHA

Fugi. Muito tuberculoso lá, detesto tuberculoso, eles ouvem demais... E tem outra, lá não tem nenhuma mulher com esse par de coxas...

NENA JOVEM

Quê?...

BUNDINHA

Não sabia que a tísica excita muito?...

NENA JOVEM

Para com isso, Bundinha...

BUNDINHA

Troca a válvula, solta o leme... Manguari só pensa em política, você precisa de carinho... (canta)
"Deixa que minha mão errante adentre atrás na frente em cima embaixo entre...."

Caetano Veloso - Elegia: <https://youtu.be/ICJugjDnq0I>

Bundinha passa a mão na perna de Nena Jovem, ela resiste, ele insiste.

NENA JOVEM

Olha essa mão, Bundinha, por favor! Conto pro Custódio, hein?

BUNDINHA

Conta sim, conta que eu sou vidrado na tua, conta que eu disse que quero ir fundo na tua pomboca, tua chupeta deve ser escura e pequena e úmida feito capela no bosque... olha aqui minha braguilha aberta...

Nena Jovem chocada.

NENA JOVEM

Bundinha! Eu vou gritar!

Bundinha sorri, fecha a braguilha, se afasta.

BUNDINHA

É brincadeira, Nena! Imagina... Você é noiva de Custódio Manhães, o Manguari Pistolão, meu brother, meu irmão de sangue! Imagina se eu ia fazer qualquer coisa que pudesse magoar você... Além disso... Eu sou um pé rapado, liso, desempregado, um abana mosca que não tem onde cair morto... E você...

Bundinha se aproxima, senta ao lado de Nena.

BUNDINHA

Você é uma moça de família boa, estudou nos melhores colégios, é jovem, culta, inteligente... e muito, muito linda.

Bundinha dá um beijo em Nena.

CENA 69B - EXT. PASSADO. FRENTE DA PENSÃO / DIA

Manguari Jovem e Camargo Velho caminham pela calçada, carregando duas malas grandes e pesadas.

CENA 69C - INT. PASSADO. PENSÃO - RECEPÇÃO - ESCADA - DIA

Eles entram na pensão.

CENA 69D - (cont. cena 69) Quarto da pensão.

A porta se abre de sopetão, Camargo Velho entra, Bundinha e Nena se recompõem rapidamente, Bundinha pega um livro, disfarça. Camargo Velho estranha o clima, larga a sua mala no chão.

BUNDINHA

Fala Camargo! Ô, Pistolão!

Manguari entra, larga sua mala, ofegante, só então olha para Nena e Bundinha. Bundinha sorri, Nena tensa. Manguari observa.

BUNDINHA

(aponta o pacote) Que diabo disto é aquilo?

Manguari abre a mala, sorri, mostra uma corrente.

NENA JOVEM

Que corrente é essa, Custódio?

MANGUARI JOVEM

Pra greve...(mostra um cadeado) Amanhã vamos fechar a porta da fábrica.

MANGUARI JOVEM

(mostra um miguélito) E isso é miguélito, pros pneus dos fura- greve.

Camargo Velho, ainda observando Nena e Bundinha, ajuda Manguari a guardar o conteúdo das malas no armário: miguélitos, chacos, correntes e cadeados, sprays e cartazes "Greve". Passam tudo para o armário, colocam algumas roupas por cima.

BUNDINHA

Irra, Manguari Pistolão! Irra! Até ontem era mimeógrafo e abaixo assinado. Hoje você me aparece com miguelito e corrente?

NENA JOVEM

Isso é loucura, Custódio.

MANGUARI JOVEM

Loucura é não fazer nada e deixar esses bandidos mandando no país.

Manguari olha pra Nena, que parece ofendida. Bundinha examina a corrente.

BUNDINHA

A polícia não tem alicate não?

Nena pega sua bolsa e sai apressada.

CENA 70 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / DIA

Manguari confere, sobre a mesa, o que escreveu no notebook.

Luca entra com roupa de praia.

LUCA

Oi, pai...

MANGUARI

Vai na praia?

LUCA

Água! A gente é 75 por cento de água, sabia?

MANGUARI

Queria pedir desculpas, Luís Carlos... quero fazer autocrítica...

Tempo.

LUCA

Teve dor de noite, é?

MANGUARI

Virei freguês diário.

LUCA

Medicina não cura isso, não... tem que fazer ioga.

MANGUARI

Não faz mal você perder as provas, Luca, já arranjei atestado médico que você esteve doente, faz prova em agosto...

LUCA
Essa é uma boa!

MANGUARI
Brigar, Luca, brigar, é o sal da terra, teu pai é o Manguari Pistolão.

LUCA
Olha o Pistolão!

Os dois riem.

MANGUARI
Fiz até plano. Olha eu me metendo... É a experiência da gente, longos anos de prática de levar porrada.

Manguari vai até o notebook. Lê suas anotações na tela.

MANGUARI
São vinte alunos... tem que mobilizar os pais, isso é importante. A comissão dos pais pode ir ao Conselho Nacional de Educação, à Academia Brasileira de Letras...

Luca dá um passo em direção a porta.

MANGUARI
Você tem hora, não é?

LUCA
O sol não vai fugir. Isso é mais importante.

Luca se aproxima de Manguari, coloca a mão sobre o ombro dele, olha a tela do notebook.

LUCA
E esse Conselho Nacional de Educação funciona?

MANGUARI
Se vocês tiverem outras ideias, deixa essa parte pra lá... O que você acha?

LUCA
Bacana...

MANGUARI
Bacana, não é?

LUCA

Precisa de toda essa procissão, mesmo?

MANGUARI

(voltando ao notebook) Andei pesquisando aqui... Na Índia, os transgêneros são totalmente aceitos na sociedade, chamam de Hirjas... Eu achei essa ótima pra luta no plano ideológico...

LUCA

Vocês gostam mesmo de uma ideologia, não é? Ô Manguari, um super-serviço completo... obrigado, pai...

MANGUARI

(baixo) Luca, ela apareceu na janela...

LUCA

Como é...?

MANGUARI

De camisola, toda transparente...

LUCA

A vizinha?

MANGUARI

Linda... É claro que ela sabe que eu estou olhando, não acha?

Luca ri.

LUCA

Tchau... vou lá...

Manguari cantarola.

MANGUARI

"Chegue perto de mim... Não precisa falar..."

CENA 71 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MIL / NOITE

Num apartamento de classe média alta, vários jovens estão sentados no chão e nos sofás de couro. Mil, ao centro, segura o papel com o plano de Manguari na mão.

MIL

(lendo) ... visita à Academia Brasileira de Letras? Tem gente viva lá? (mostrando o papel) Isso não é um plano de luta, é uma proposta de turismo pela cidade.

A maioria ri. Luca e TALITA (17 anos, cabelo black power),

sentados no chão, seguem sérios.

MIL

Só faltou incluir visita ao Museu do Índio.

Risos. Talita olha ao redor, desagradada. Mil atira o papel no centro da roda. Luca pega o papel.

LUCA

Porra, Mil, isso é contribuição do meu pai, a vida dele é isso, não é plano meu, de repente, não...

MIL

Esse plano, teu, do teu pai, de quem for, é plano de quem está abrindo as pernas.

LUCA

Meu pai tem experiência disso.

MIL

Experiência... Fora Canudos, não teve um movimento nesse país que não abriu as pernas. É tudo revolucionário que na hora H baixou as calças e abriu as pernas.

TALITA

Se a gente veio aqui discutir história... sou sobrinha do Camargo Velho, que foi companheiro de Manguari Pistolão. E eles fazem parte da história da resistência democrática, e eu tenho muito orgulho de estar sentada ao lado do filho dele.

Luca olha pra Talita com interesse.

MIL

Como é o teu nome, ô "revolucionária"?

TALITA

Talita Camargo. Eu estudo no Meyer.

MIL

E lá no Meyer tem discriminação de gênero?

TALITA

Claro que tem. E muitos outros problemas que vocês não tem, falta de professores, violência, bala perdida... Eu estou aqui em solidariedade. Acho que a gente podia fazer um documento...

MIL

Documento? Quem vai ler? Quem ainda lê jornal? A gente veio é discutir o plano de luta, não roteiro de visita à imprensa morta... O único caminho é ação

direta.

TALITA

E ação direta é o quê?

MIL

Vamos invadir e ocupar a escola. A escola é nossa, não é deles! Ocupa!

Aplausos, gritos. "Ocupa! Ocupa!"

CENA 72 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / DIA

Luca come, Manguari ao seu lado.

MANGUARI

Sobrinha do Camargo Velho?...

LUCA

Pois é... vê só!...

MANGUARI

Que coincidência...

LUCA

Ela já criou um evento na internet. Já teve mais de mil curtidas...

MANGUARI

O problema é que quem curte já tá a favor da luta, Luca. Revolução não se faz na frente do computador. Vocês ainda têm que ir aos jornais.

LUCA

Jornal é imprensa morta.

MANGUARI

Os que decidem as coisas são velhos, ainda leem. Tem que ir a esses jornais Luca, sim senhor.

LUCA

Por que um velho leitor de jornal vai dizer o que eu posso ou não posso fazer? Querem criar um padrão pra minha vida, me colocar num rótulo.

MANGUARI

Já passaram cinco dias, vocês têm prova agora em junho, as férias, aí não vai dar pra mais nada, Luca! Você vai perder o ano por causa de uma saia?

LUCA

Parece que nosso problema no mundo é a calça ou a

saia, é muito mais que isso...

Manguari engole em seco.

MANGUARI

Acho que a maioria dos pais está a favor do colégio, não querem saber de trans, de cis ou sei lá o quê... Mas filho... tem que pensar como o inimigo se quiser derrotar ele.

LUCA

Ahhhh sim... e conseguir entrevista com o Secretário de Educação? Câmara dos Deputados? Como é a lista? O teu plano parece uma excursão pela cidade! Na hora H todo mundo faz fila na porta deles...

MANGUARI

Você vai brigar comigo? É assim mesmo, todo político quando briga é com seu maior aliado...

LUCA

Não tem essa de aliado não, Manguari. Quem está com problemas somos nós, vinte caras. A gente é que sabe.

MANGUARI

Exatamente porque são apenas vinte que tem que fazer barulho. Vocês são a nova revolução, Luca.

LUCA

Revolução, revolução na boca o tempo todo... Vocês só pensam em política.

MANGUARI

Gênero é política! Não adianta ficar falando numa bolha pra quem já concorda com vocês... Tem que fazer alianças, é assim que se muda as coisas.

LUCA

Vocês adoram uma aliança, para ficar tudo como está. Aliança muda o quê? A história política deste país é de quem baixou as calças e abriu as pernas.

MANGUARI

Mas o que é isso, menino? Você tá maluco?

LUCA

verdade! Fora Canudos, que morreu ali o último, até o último, fora isso o que é? Essa tua política de alianças deu em quê? Roubalheira, desemprego, a natureza destruída, violência, o país na merda! Não é mais ou menos essa a tua herança, Manguari Pistolão?

Manguari, com raiva, avança contra Luca. Luca mantém o olhar firme, Manguari controla-se.

Luca dá as costas, deixando Manguari e sua raiva para trás.

MANGUARI

Ah, menino imbecil, moleque sem respeito! Como eu já pensei também igual a você, menino, meu Deus, como eu também acreditava em mim!

LUCA

Mas se encheu de experiência, não é?

MANGUARI

Repleto de experiência, moleque, repleto!

LUCA

Mas a experiência é pra isso? Você que é um revolucionário? O mesmo ônibus 415, com trocado no bolso pra não brigar com o cobrador? Conversa com o jornalista, atravessa a rua no sinal, na faixa, 25 anos, ônibus 415 com trocado no bolso, 25 anos assinando ponto na repartição, reuniões quartas-feiras... É isso a experiência? Esse silêncio por dentro, que fica dentro de você? Experiência é desistir de ser feliz? Chega de falar, tem que agir, fazer alguma coisa. Ação direta!

CENA 73 - INT. PASSADO. PENSÃO / DIA

Bundinha na cama, cabeça ainda machucada da passeata. Camargo velho e Manguari, eufóricos, guardam caixas com material da greve, cartazes, correntes e miguelitos.

CAMARGO VELHO

Eles estavam bem preparados...

MANGUARI JOVEM

Até demais.

CAMARGO VELHO

Já sabiam da manifestação. Esses putos tão investindo em inteligência agora.

MANGUARI JOVEM

E as correntes? E os cartazes?

CAMARGO VELHO

A gente tem que tirar daqui...

MANGUARI JOVEM

A polícia na nossa cola e tu querendo andar por aí com uma mala cheia de correntes e cartaz de greve. Tá louco?!

CAMARGO VELHO
E você propõe o quê?

MANGUARI JOVEM
Ficar quieto, ficar na nossa... esperar a poeira baixar.

CAMARGO VELHO
Acorda, Manguari! A hora disso já passou.

Passos pesados e apressados soam na escada de madeira. Todos se olham, tensos.

BUNDINHA
Tem certeza que ninguém seguiu vocês.

CAMARGO VELHO
Tenho, tenho sim.

"Gothan City", Os Brazões (1969) https://youtu.be/Wn_rkTwnxpE "Aos quinze anos eu nasci em Gotham City Era um céu alaranjado em Gotham City Caçavam bruxas no telhado, em Gotham City No dia da independência nacional"

CENA 74 - EXT. PRESENTE. COLÉGIO - FRENTE / NOITE

Caminhando furtivamente pelas sombras, protegidos pela escuridão da noite, Luca, Mil e outros 20 alunos aproximam-se do muro do colégio.

Mil olha em volta. Faz um sinal para o grupo.

Protegidos pela cerca, 4 viram 40, ligam lanternas dos celulares e pulam a cerca.

Luca e outro garoto pulam o muro. Logo os outros vão atrás.

"Cuidado, há um morcego na porta principal Cuidado, há um abismo na porta principal Eu fiz um quarto quase azul em Gotham City Sob os muros altos da tradição de Gotham City O cinto de utilidades, as verdades Deus ajuda a quem cedo madruga em Gotham City Cuidado, há um morcego na porta principal Cuidado, há um abismo na porta principal"

CENA 75 - INT. PASSADO. PENSÃO / DIA

A porta do quarto é chutada, abrindo-se violentamente. Camargo

Velho e Manguari não tem muito tempo para reagir. Rapidamente o quarto é invadido por policiais militares.

Um soldado parte para cima de Camargo. Camargo o empurra, jogando o soldado sobre a cama. Um outro soldado acerta uma coronhada na cabeça de Camargo.

Manguari não reage. É logo rendido e seguro pelos outros soldados.

Os soldados recolhem Bundinha da cama. Manguari vê Bundinha sendo carregado para fora do quarto.

Dois soldados pegam Manguari com violência, algemam suas mãos às costas.

CENA 76 - EXT. PRESENTE. COLÉGIO - CORREDORES - ENTRADA / NOITE

Escuro total. 40 invasores correm pelos corredores do colégio, lanternas acesas.

Mil ilumina o vidro da porta de entrada do colégio.

Com gritos de euforia e excitação, o grupo invade o colégio. Um alarme soa alto. Mil e Luca se olham.

Mil e Luca se beijam, apaixonados.

CENA 77 - INT. PASSADO. PENSÃO - ESCADAS / DIA

Os soldados levam Camargo Velho, Manguari e Bundinha algemados escada abaixo.

CENA 78 - INT. PRESENTE. COLÉGIO - CORREDORES - SECRETARIA / NOITE

O grupo de jovens percorre os corredores, iluminando o caminho com lanternas.

Mil toma a frente. Ilumina uma porta onde lê-se "SECRETARIA". Mil passa a lanterna para o companheiro mais próximo. Vai até a parede e pega o extintor de incêndio.

LUCA

O que tá fazendo? A sala da direção é pra lá.

MIL

Os arquivos tão todos aqui, as fichas dos alunos...
Se a gente quer fazer um estrago, vamos fazer direito.

Mil projeta-se para atingir a porta com o extintor de incêndio.

CENA 79 - INT. PASSADO. DELEGACIA - SALA DE INTERROGATÓRIO / NOITE

Um estrondo metálico. Sons de uma tranca sendo corrida numa porta de metal.

O foco de luz que vem do teto ofusca Manguari. Não se enxergam as paredes da sala, apenas o que é iluminado pela lâmpada: Manguari, sentando em uma cadeira, com as mãos atadas às costas.

A sua frente dois soldados aguardam de prontidão.

INTERROGADOR (roupas civis, postura militar) surge do escuro com uma pasta na mão. Nem olha para Manguari.

INTERROGADOR
Como é o seu nome?

MANGUARI JOVEM
Meu nome é Custódio Manhães... Custódio Manhães
Júnior. Moro na Rua Correia Dutra, 17, quarto 5.

Interrogador faz notas na pasta.

INTERROGADOR
Já foi interrogado antes?

MANGUARI JOVEM
Primeira vez.

Interrogador levanta o olhar para Manguari.

INTERROGADOR
Não parece...

MANGUARI JOVEM
Eu não tenho nada a declarar.

Interrogador não segura uma risada. Os soldados também riem de leve.

Interrogador faz sinal para um dos soldados, que acerta as costas de Manguari com o cassetete.

Ao fundo na penumbra, sem ser visto por Manguari, Castro Cott observa tudo calado.

CENA 79A - INT. PRESENTE. COLÉGIO - SECRETARIA / NOITE

Os alunos dentro da secretaria comemoram a invasão. A porta de vidro está quebrada e o chão cheio de cacos.

Luzes e sirenes de dois carros da polícia se aproximam pela janela.

CENA 80 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - COZINHA - SALA - QUARTO LUCA / AMANHECER

O telefone toca. Nena, com cara de sono e cabelo desgrenhado, sai do quarto vestindo o pegnoir.

Nena pega o telefone sem fio e sai em direção à cozinha.

NENA
Alô, pois não? É daqui mesmo.

Coloca água na chaleira.

NENA
Como? Meu Deus do céu! (coloca a chaleira no fogo)
Agora de madrugada? (tapando o bocal do telefone)
Custódio, Custódio...

Nena desliga o fogo, atravessa a sala.

NENA
Meu marido hoje está com muitas dores, ele tem muitas dores...

Abre a porta do quarto de Luca. Vazio. Vai em direção ao quarto do casal.

CENA 81 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO CASAL / AMANHECER

Nena, ainda falando ao telefone, tenta acordar Manguari.

NENA
(cochichando) Custódio, o Luca. (para o telefone) O senhor tem certeza que ele tava junto? (cochichando) Invadiram a escola, botaram fogo.

Manguari senta-se na cama, massageia o ombro. Nena segue ao telefone com a polícia. Manguari toma um remédio.

NENA
(ao telefone) que meu marido está doente... com dores horríveis... Mas ele está aqui...

Manguari, lentamente, se levanta e começa a botar roupa por cima do pijama.

NENA

(ao telefone) Ele está doente mas ele vai... está me dizendo que vai até aí... está com dores... Ele vai.

CENA 82 - INT. PASSADO. DELEGACIA - SALA INTERROGATÓRIO / NOITE

Em um mesmo ambiente escuro, Manguari Jovem, Bundinha e Camargo Velho são interrogados separadamente por um militar. Um por vez.

Ao fundo, na penumbra, Castro Cott observa sem ser visto.

MONTAGEM PARALELA COM:

CENA 83 - INT. PRESENTE. COLÉGIO - SALA DA DIREÇÃO / DIA

Mil e Luca são interrogados por Castro Cott. Também um por vez.

MANGUARI JOVEM

Meu nome é Custódio Manhães Júnior, não tenho mais nada para dizer.

INTERROGADOR (FQ)

Quem mais estava na reunião do sindicato?

BUNDINHA

(fala e tosse) Sou Luís Campofiorito, doutor. Músico, ator e dançarino profissional, sou Bundinha, doutor. Eu faço questão de cantar pro senhor. (canta) "Ganhei uma americana que me serve chá e café na cama..."

CAMARGO VELHO

(rosto machucado) Meu nome é José Silveira Camargo, estudante de direito, morador na Rua Paissandu, 118, apartamento 505 - Não tenho nada a declarar.

INTERROGADOR

Quer voltar pro pau? Desembucha!

MANGUARI JOVEM

Eu não sei... eu não sei...

BUNDINHA

...o senhor pode ver aqui também doutor, a minha camisa é verde e amarela.

Castro Cott interroga Mil e Luca separadamente.

CASTRO COTT

A senhorita vai continuar negando sua participação na invasão do colégio?

MIL
(desafiadora) Vou.

CASTRO COTT
Todos confirmaram.

LUCA
(cabeça baixa) Já disse que eu não fiz nada...

INTERROGADOR
Quem fez o quê então?

BUNDINHA
Eu sou músico, doutor. Se me soltar eu posso buscar meu violão, eu lhe provo. (canta) "Quebrou a corda ré da vida, a minha velha corda ré..."

CAMARGO VELHO
Já disse que nunca vi esse cara na minha vida!

MANGUARI JOVEM
Não conheço...

"Corda ré", de Sergio Sampaio. <https://youtu.be/NR90j1016rc>

CASTRO COTT
Agora não sabe de nada... não fez nada... Tenho depoimentos gravados pelos seus colegas!

MIL
(Meio chorosa) Eu vim... porque todos vieram entende? Todos vieram... mas só fiquei dentro do colégio, não destruí nada!

BUNDINHA
"Quando eu, tocava no banheiro, a melodia..."

INTERROGADOR
A gente já sabe de tudo. Se não confirmar, só vai ficar pior pra vocês. entendeu?

LUCA
(pra dentro) Entendi.

CASTRO COTT
Fala direito rapaz!

MANGUARI JOVEM
(mais alto) Entendi.

CASTRO COTT
As reuniões foram na casa da aluna Milena Itaguai

Porto, correto?

Castro Cott levanta. Caminha ao redor de Luca.

LUCA

Sim... mas ninguém falou nada de quebrar nada...

Castro Cott fica atrás de Luca.

CASTRO COTT

(no ouvido de Luca) Não é o que me disseram. Todos afirmam que foi a aluna Milena, tenho depoimentos gravados dos seus colegas...

LUCA

Não sei, não tenho certeza...

Castro Cott coloca a mão no ombro de Luca.

CENA 84 - INT. PASSADO. DELEGACIA - CELA / DIA

Vários presos, entre eles Manguari Jovem, Bundinha e Camargo Velho, apertam-se em uma pequena cela. O espaço é pequeno e a cela está superlotada.

Castro Cott Jovem faz sinal para o carcereiro abrir a porta.

Aponta para Manguari Jovem e Bundinha.

CASTRO COTT JOVEM

Os dois, aí. Podem sair.

Manguari Jovem tem dificuldade de levantar. Bundinha o ajuda. Os dois saem da cela. Camargo Velho levanta-se para ir junto, mas Castro Cott Jovem o impede.

CAMARGO VELHO

Eu tô com eles.

CASTRO COTT JOVEM

O preto fica.

Manguari Jovem e Camargo Velho se olham. Manguari sai, a porta é fechada, Camargo Velho fica.

CENA 85 - INT. PASSADO. SAGUÃO DA DELEGACIA / DIA

666 está sentado num dos bancos do saguão. Surge Castro Cott Jovem com Manguari Jovem e Bundinha. 666 se aproxima deles e timidamente passa a mão num machucado na testa de Manguari.

CASTRO COTT JOVEM

Eles precisam apenas assinar um termo afirmando que foram bem tratados.

Um SOLDADO traz o documento que os dois devem assinar.

Bundinha assina.

BUNDINHA

Boa caneta. É nacional?

O Soldado não responde. Manguari titubeia, olha para 666.

MANGUARI JOVEM

Pai, não posso deixar o Camargo Velho aqui.

666

(baixo para o filho) Não é hora de pedir mais nada. Assine e vamos embora.

Manguari Jovem assina.

CENA 86 - EXT. PASSADO. ESTACIONAMENTO DA DELEGACIA / DIA

Manguari, Bundinha e 666 deixam a Delegacia. Eles caminham na direção de um Fusca. DOIS SOLDADOS e um POLICIAL conversam perto de uma viatura.

BUNDINHA

Eu vou de ônibus, obrigado.

MANGUARI JOVEM

Eu vou com você.

666

(ríspido) Vocês vêm comigo! Entrem no carro!
(controla-se) Hoje vocês dormem lá em casa. (para Manguari) mais seguro.

Eles entram no Fusca.

CENA 87 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA - QUARTO LUCA / DIA

No seu quarto, Luca joga videogame sem olhar para Talita que está de pé na porta.

Na sala, Manguari e Nena assistem televisão.

LUCA

... não tou sabendo. Corta essa comigo.

TALITA

Me entregaram, meu. Vim aqui pra dizer que me entregaram, quero saber quem foi.

LUCA

Já disse, não tou sabendo.

TALITA

Cara, me chamaram no colégio, querem que eu peça pra sair, senão eles vão me expulsar. (se exalta) Fui expulsa, porra!

NENA

(cochichando) isso que vão fazer com o Luca também, Custódio? Você tem que pedir a saída dele por motivo de trabalho, doença...

MANGUARI

(fazendo sinal para Nena não falar) Deixa eu ouvir essa conversa...

TALITA

Quero saber quem me entregou, meu, que eu fui nas reuniões da casa da Mil que... Eu votei contra essa invasão estúpida, mas me entregaram.

Manguari vai até a porta do quarto de Luca.

MANGUARI

Foi você quem falou no nome da Talita, filho?

LUCA

(ainda jogando) Já disse que tou fora dessa, fora.

TALITA

Me tiram um ano de vida. Essa eu vou cobrar, meu. Vou descobrir quem foi.

MANGUARI

Jura que não foi você, Luca?

Game over. Luca para de jogar.

LUCA

Qual é Manguari Pistolão? Cavaleiro andante, está com a espada aí pra eu jurar?

MANGUARI

Estou falando sério, menino. Nunca falei tão sério, Luca. Foi você quem entregou ela?

Luca levanta-se.

LUCA

Não fui eu, juro. Não fui eu, Talita, palavra.

Luca desvia o olhar e vai para a sala. Manguari e Talita permanecem parados na porta do quarto.

LUCA

Eu sei que te entregaram, não sei quem me disse que o Castro Cott tinha te sacado, (voltando a olhar pra Manguari e Talita) Mas não fui eu, pai, juro, juro, juro, você não quer que eu jure, olhai, juro, juro, pela vida, pela vida livre. Vida livre, pai. Livre de violência, de agressão. Violência é a terra deles, saca. Vocês também querem violência. (chorando) Manguari abraça Luca, emocionado, beija-o.

MANGUARI

Não foi ele não, eu tenho certeza, não foi ele quem entregou você... Calma, Luca, calma filho, que é isso, lutador, vamos conversar, aconteceu, vamos perder um ano, aconteceu, coisa de menino de 17 anos... Não chora Luca, que é isso? Não chora, não, vai descansar filho, descansar, não foi você, eu tenho certeza, a Talita também.

Manguari beija o filho mais uma vez. Luca se desvencilha do pai e vai para o banheiro. Nena vai atrás. Bate na porta.

NENA

Luca, você tá bem?... Luca...

Talita e Manguari ficam num certo constrangimento.

TALITA

Bem... tou indo... até logo.

MANGUARI

Até logo, Talita, até logo... não deixa de encontrar quem acusou você...

TALITA

Pode deixar. Vou descobrir e entregar pra todo mundo. Descobrir dedo duro é tarefa sagrada.

MANGUARI

Isso, isso... até logo.

Talita abre a porta da rua, mas é interrompida por Manguari chamando-a.

MANGUARI

Talita, por favor...

Talita volta. Manguari se aproxima dela.

MANGUARI
Quem é esse rapaz?

TALITA
Quem?

MANGUARI
O meu filho, Luís Carlos, quem é ele? Eu entendo
vocês cada vez menos.

TALITA
Vocês?

MANGUARI
Minha geração é política.

TALITA
Política, para nós, é descobrir novas verdades.
Vocês perderam a arma principal: a dúvida. Acho que
isso que o Luca pretende... duvidar de tudo.

Silêncio. Manguari imerso em si mesmo.

TALITA
Boa noite, seu Custódio.

MANGUARI
Hein? Boa noite, menina, boa noite, garota. (Talita
sai. Manguari parado, pensando) Dê notícias.

Manguari fica absolutamente imobilizado, pensando, olhando para a
janela.

Bundinha, tossindo, aproxima-se de Manguari. Fala com ele.

BUNDINHA
Vai ficar aí engasgado, Manguari Pistolão?... Entra!
Você nem ficou preso... E o Camargo Velho que vai
enfiar cinco anos? Para de sofrer, Manguari, olha
isso aqui. (mostra um ácido) Vai por mim, é
chocável, coisa de primeiro mundo...

CENA 88 - INT. PASSADO. QUARTO DA PENSÃO / DIA

Sentado numa poltrona, Manguari Jovem tem o olhar parado.

BUNDINHA
Todo mundo quer ninar-se... está na moda não querer
sofrer, precisa aproveitar essa época... Curta a

vida porque a vida é curta...

Bundinha abre um livro, tira de dentro uma folha de papéis com ácido, separa uma figurinha.

CENA 89 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO DE LUCA / DIA

Quarto na penumbra. Um raio de sol entra por uma fresta da janela. Um móbile de cacos de vidros coloridos está pendurado na fresta refletindo raios de luzes coloridas no quarto.

Luca, barba longa, e Mil fumam algo num cachimbo e olham-se nos olhos.

LUCA
...Incrível... Incrível...

MIL
...Incrível...

LUCA
Estou sentindo entrar luz dentro de mim...

MIL
Eu sou líquido...

LUCA
Tenho luz na minha boca, eu falo luz, a gente é feito de luz...

As luzes coloridas tomam conta de todo o quarto, projetando em Mil e Luca.

MIL
Tou me desfazendo pelo quarto todo...

LUCA
Mil, incrível... As pessoas não sabem disso...

MIL
Incrível.

LUCA
As pessoas estão sendo abduzidas pela tela do computador. (Riem) Estão enredadas umas às outras, ficam clicando, tocando na vida com o mouse.

MIL
Você é um homem ou um mouse?

Os dois riem.

CENA 90 - INT. PASSADO. QUARTO DA PENSÃO / DIA

Sentado numa poltrona, Manguari tem o olhar parado.

MANGUARI JOVEM
Estou sem peso, estou flutuando.

BUNDINHA
(canta) Subindo pro céu...
"Palavras...
Palavras....
Palavras...

MANGUARI JOVEM
Como se a gente não existisse.

CENA 91 - INT. PRESENTE/PASSADO. APARTAMENTO DE MANGUARI / DIA

Manguari está recostado para trás na ponta do sofá. Bundinha está deitado com os pés sobre seu colo.

BUNDINHA
...Isso é que é a vida, Manguari, é assim, leve,
cabeça feita...

NENA (FQ)
Custódio.

Nena, de pé ao lado de Manguari, lhe estende um comprimido e um copo de água.

NENA
Custo.

MANGUARI
Hein? É.

NENA
Toma.

Manguari toma o remédio. Nena senta ao seu lado e pega uma pilha de notas fiscais de cima da mesa de centro.

NENA
Vamos continuar?

MANGUARI
Oi?

NENA

As contas. Vamos terminar, eu quero ver a minha série.

MANGUARI

Perdão. Eu estava... eu ando meio... assim... (Pega as notas da mão de Nena. Anota) Papel higiênico, batata extra de São Miguel... essa batata é cara, Nena... Pasta de dente de babosa?

NENA

Do Luca. É natural, boa para as gengivas, ele diz.

MANGUARI

Maminha, gelatina, guardanapo, gergelim, semente de chia, goji berry: 39,40. Olha isso, era 25,90! Quase o dobro.

NENA

E esse teu cargo gratificado, não sai nunca. Tem notícias?

MANGUARI

Já te disse que não, Nena! Foram os relatórios, você tinha razão... Tenho que esperar mais uns seis meses.

NENA

Eu não sei mais como fazer comida nessa casa então.

MANGUARI

As horas extras pelo menos nós conseguimos, saem no próximo pagamento...

CENA 92 - INT. PASSADO. PENSÃO / DIA

Manguari Jovem arruma as roupas numa mala.

BUNDINHA

Vem usa, abusa e agora abandona... assim... sem nem aviso prévio?

MANGUARI JOVEM

Deixa de ser trágico e me ajuda. Você devia sair daqui também... Arrumar um emprego...

BUNDINHA

Trabalho até pode ser, mas emprego? Coisa triste...

MANGUARI JOVEM

Vai passar os dias cantando?

Bundinha senta-se tossindo.

BUNDINHA

(canta) "Cantar nunca foi só de alegria... Em tempo ruim, todo mundo também dá bom dia..."

"Palavras", de Luiz Gonzaga Jr. <https://youtu.be/V0wqx43R35I>

Bundinha senta, tira uma seringa da bolsa, prepara num pico.

MANGUARI JOVEM

Você é inteligente, podia fazer um concurso.

BUNDINHA

E já viu tísico passar em concurso? Aqui eu não morro sozinho.

MANGUARI JOVEM

Assim que eu comprar uma geladeira convido a Nena para morar comigo...

BUNDINHA

Quero ver convencer a dondoca a se mudar pra um quarto e sala no Catete e sem casamento de papel passado... ô, Manguari, primeiro lugar no concurso e nem para ter um quarto de hóspedes?

MANGUARI JOVEM

Ano que vem ganho uma promoção e compro um de dois quartos, financiado. Aí alugo um quarto pra você.

BUNDINHA

Aluga? É só virar um capitalista que já começa a explorar o proletariado.

MANGUARI JOVEM

Pra ser proletariado precisa ter trabalho e salário.

BUNDINHA

Pior, explorar um desempregado.

Bundinha oferece a seringa.

MANGUARI JOVEM

To sem grana.

BUNDINHA

Paga quando inaugurar o apê.

MANGUARI JOVEM

(sentando no sofá e pegando garrote) A saideira... prometi pra Nena que ia parar.

CENA 93
(ELIMINADA)

CENA 94 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

Música alta no quarto de Luca, roupas sujas na porta, Nena recolhe.

NENA

E o Luca, Custo, vai continuar desse jeito?

MANGUARI

Ele quer experimentar os caminhos dele, deixa experimentar...

NENA

Não toma mais banho... não lava os cabelos. Aquilo parece ninho de rato... Não me deixa entrar no quarto, nem pra varrer... E se for crack, Custo? Já pensou? Não pode ficar assim... Você é o pai dele. Tem que falar com ele.

MANGUARI

Não adianta eu falar, você sabe disso. Ele não gosta de mim.

NENA

Como é que você fala assim do nosso filho, Custódio, por favor...

MANGUARI

Ele não tem colégio, não tem o que fazer. E isso é a derrota. Quando a gente é derrotado, fica com nojo da existência, ele está tentando descobrir novas verdades, entende?

CENA 95 - INT. PASSADO. PENSÃO / NOITE

Bundinha começa a tossir violentamente.

BUNDINHA

(baixinho) Manguari... Manguari!

CENA 96 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

MANGUARI

Aconteceu exatamente isso comigo quando eu saí da cadeia, lembra? Não ia trabalhar, dias com a mesma roupa no corpo, lembra?

NENA
Está bem, Custódio, vamos terminar as contas...

MANGUARI
O que me botou na vida de novo foi a morte do Bundinha. Ah, meu Deus, foi horrível.

Nena vai para a janela.

NENA
Por favor, Custódio...

MANGUARI
Era seis horas da tarde, ele começou a tossir, tossir...

Nena, mais uma vez, escuta.

CENA 97 - INT. PASSADO. PENSÃO / NOITE

Bundinha se ajoelha na frente de Manguari.

BUNDINHA
Manguari... me ajuda aqui... não estou vendo boia...

O Manguari Velho continua sentado contando.

MANGUARI
(à Nena) Ele começou a cuspir sangue de novo, eu estava tonto, Nena.

NENA
Esquece isso, Custo.

MANGUARI JOVEM
(à Bundinha) Que é isso, bacana? Está arriando a trouxa? Mijou pra trás?

BUNDINHA
Aperta meu peito... aperta meu peito... não quero tossir, não posso tossir... Quero morrer sem tossir... (faz força para não tossir) Não quero tossir nunca mais, nunca mais...

MANGUARI JOVEM
Não tosse, não, deixa dessa mania de tossir, deixa solto... Deixa correr o marfim... (canta) "É impossível levar um barco sem temporais..."

BUNDINHA
(canta) "E suportar a vida como um momento além do cais..." Estou morrendo, bacana.

CENA 98 - INT. PASSADO. PENSÃO / NOITE

Bundinha se aninha no colo de Manguari.

MANGUARI JOVEM
Relaxa, Bundinha, vamos flutuar.

BUNDINHA
Me abraça, bacana... Não quero morrer sozinho.

Bundinha fecha os olhos, dorme. Ao longe um sino badala.

MANGUARI JOVEM
Isso, Lorde, vê se dorme. Tá ouvindo os sinos, é a Ave Maria... Minha mãe gostava da Ave Maria...
(canta) "Movimento dos barcos, movimento...
Movimento dos barcos, movimento...".

Manguari Jovem fecha os olhos. Bundinha desfalece em seu colo, sem vida.

CENA 99 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - SALA / NOITE

Nena lembra do passado. Manguari tem o olhar perdido. Um sino badala, Nena desperta de seus pensamentos.

NENA
Ele quer fazer um curso de hinduísmo... Para que serve o hinduísmo?

MANGUARI
Não sei.

NENA
Vamos pintar esse apartamento, Custódio, trocar os azulejos do banheiro...

MANGUARI
Por favor, Nena, de novo? Por favor, o dinheiro aplicado que nós temos, dá renda mensal, depois é dinheiro pro Luca montar consultório, começar a vida dele...

Silêncio.

NENA
Esse apartamento está tão ... não pintamos desde a época que seu pai morava aqui, esclerosado. Não é luxo, é necessidade. Ia na gaveta da cozinha, pegava feijão e espalhava pelo apartamento todo... Meu

Deus, a casa ficava cheia de grãos de feijão... Eu passava as noites catando feijão...

Longo silêncio.

MANGUARI

Eu vou falar com o Luca. Amanhã eu falo com ele.

NENA

(olha pra Manguari carinhosa) Isso Custó, por favor.

Nena pega o controle remoto e aponta pra TV.

Os dois ficam sentados. Nena liga a televisão.

CENA 100 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI - QUARTO DE LUCA
- SALA / NOITE

Luca, de cabeça para baixo, faz exercícios respiratórios, com o máximo de concentração. Manguari aparece na porta do quarto.

MANGUARI

Luca?...

Luca mantém-se concentrado.

MANGUARI

Luca, quero falar com você, filho...

Luca ainda respira de olhos fechados, Manguari espera. Luca termina e abre os olhos, volta-se para Manguari.

MANGUARI

Como vai?... lembra de mim?...

LUCA

Deixa eu ver, (desvirando o corpo)... lembro...

Os dois riem.

LUCA

Pai, lembro demais, Custódio... tenho sempre pensamento positivo pra você...

MANGUARI

Obrigado... fazendo ioga?

LUCA

Ih, estou nem no começo, nem no portão...

MANGUARI

Eu queria falar com você, sabe, Luca... coisa de

pai, hein?... coisas de pai...

LUCA

pai, pai é uma coisa doce, é uma boa...

Luca volta a fazer posições de Yoga.

MANGUARI

... Porque eu não tenho nada contra experimentar coisas novas, entende, Luca? Não tenho nada contra... Mas que o mundo... você acha que é só de coisa nova, são novas para você, mas ele é cheio de velhos problemas.

Manguari senta na cama de Luca.

MANGUARI

Você não pode frequentar um colégio, eu sei, fica essa ociosidade, eu sei... Mas eu acho que você está se abandonando muito, filho, não pode se abandonar assim. Isso aconteceu comigo, eu sei, a gente se sente fora de tudo... mas, sei lá, filho... Você podia fazer uns cursos que tem aí no Museu de Arte Moderna, estudar inglês, um curso de fotografia... Isso não pode continuar, esse desinteresse, a gente precisa se encher de problemas, filho, e não fugir deles, entende?

LUCA

Sei, gente doce.

MANGUARI

(Silêncio longo) E então, Luca?

LUCA

(Luca para com a Yoga) Ô, gente doce, a gente está tão diferente, a gente é tão... (Luca sorri para Manguari) Ih, a gente é de duas galáxias ...

MANGUARI

Fala, Luca, por favor, que eu só quero entender você, Luca, palavra, explica.

LUCA

Explica... então tem que explicar... explicar... explicar... palavra de gilete... explicar... Quando o homem andava de carroça, a velocidade do transporte era de 18 km por hora... Hoje, na era do jato, a velocidade do trânsito é de 10 km por hora...

MANGUARI

Claro, transporte individual, milhares de carros...

LUCA

Já foram encontrados pinguins com óleo no corpo. Pinguins... A Europa já destruiu todo seu ambiente natural. Diversas espécies de animais só existem nos jardins zoológicos... Jardim Zoológico... animais enjaulados pra preservar a espécie...

MANGUARI

Muito triste, é verdade, você tem razão.

Luca termina seus exercícios, vai para a sala, Manguari o segue.

LUCA

Eu não estou largado, pai, ontem estive na porta de uma refinaria de petróleo, fui explicar pros operários que eles não podem produzir isso...

Manguari para, vira-lhe as costas, afasta-se devagar, Luca vai atrás.

LUCA

Vou em fábrica que produz enlatado... Eu é que lhe pergunto: você não quer deixar a repartição, o ônibus 415, pai, e tentar viver uma vida nova?

Silêncio. Manguari segue de costas.

LUCA

Pai? (toca no ombro do pai) Que é isso, pai? Está chorando?

MANGUARI

(chora) Não... não é nada... É que realmente a gente está tão diferente.

Luca, comovido, abraça-se com ele.

LUCA

Ô, pai...

MANGUARI

Pedir pros operários largarem seus empregos, Luca? São tão difíceis de conseguir!

Manguari chora.

LUCA

gente doce... Não fica assim... Não fica assim...

Luca e Manguari ficam abraçados um tempo.

Aos poucos Luca desfaz seu abraço em Manguari. Fica um pouco

olhando o pai. Volta pro quarto.

Manguari fica sozinho, pega um lenço de papel, seca as lágrimas.

Ao fundo, Bundinha deitado no sofá, tossindo.

BUNDINHA

(BAIXO) Estou morrendo, minha flor... não quero morrer...

Manguari sai da janela, vai pra mesa da sala de jantar, abre o lap-top, liga, a luz acende.

Camargo Velho se aproxima.

CAMARGO VELHO

O movimento das massas tá aumentando, Manguari Pistolão, o povo voltou para a rua... Revolução na rua... (###) Já tem militares falando na abertura política...

CENA 101 - INT. PASSADO. PENSÃO / DIA

Eliminada.

CENA 102 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - SALA / DIA

Nena vem da cozinha com uma bandeja com café.

NENA (FQ)

Mas é verdade?

Manguari está na mesa, no computador, escrevendo. Luca está sentado na poltrona da sala, Talita está no sofá, sorridente.

TALITA

É, dona Nena!

MANGUARI

Ele dá o diploma pra você esse ano!

TALITA

E a gente pode fazer vestibular ainda este ano.

NENA

Mas é possível isso, é legal?

MANGUARI

Não, mas ele diz que não se importa, ele é incrível, parece aqueles padrezinhos de rótulo de cerveja!

NENA

Meu Deus! Essa notícia é boa demais! Ouviu Luca?
Você não vai perder o ano.

MANGUARI

Ele ofereceu o colégio para vocês fazerem
recuperação em dezembro, e, se você passar, poder
fazer o vestibular, Luca! Não é sensacional? O
padrezinho é um acontecimento, ele diz... (para
Talita) Como é que ele diz?

TALITA

(imitando a voz do padre) "Isso que estou oferecendo
é ilegal, hein? Mas nós gostamos de gente com
coragem. E Jesus usava saia!" Manguari, Nena e
Talita acham graça. Luca não reage.

MANGUARI

A solidariedade, filho... afinal deu algum resultado
o movimento que você fez, Luca...

Silêncio.

MANGUARI

Não é uma maravilha fazer vestibular ainda este ano?

Silêncio.

LUCA

Vestibular é uma palavra engraçada... Ela não diz o
que é a coisa... Vestibular, vestíbulo...

NENA

Não está contente, filho?

LUCA

(pausa) Ih, pai... ih, Custódio... você vai ficar
muito zangado... (Para).

MANGUARI

Que foi, Luca?

Silêncio.

LUCA

Ih, não vou fazer vestibular não... não vou para o
colégio de Frei...

MANGUARI

O que é? Por quê? Mas o que é isso?

NENA

Não fala assim, filho...

LUCA

Mas não vou mesmo, desculpe Custódio, mas não vou...

MANGUARI

(levantando, grita) Você vai sim, Luca! Você vai sim senhor!

LUCA

(levanta e encara o pai) Não vou pai, não adianta...

Talita se aproxima.

TALITA

Bom.... Eu vou indo. Qualquer coisa, me avisem.

Luca leva Talita até a porta, Nena e Manguari ficam na sala.

NENA

Calma, Custódio. Gritar não adianta nada!

CENA 103 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - PORTA / DIA

Luca e Talita na porta.

TALITA

Ih, amigo... Desculpe, eu tinha que ter falado com você primeiro.

LUCA

Tudo bem, meu pai tem que descarregar em alguém ele ter vivido sem deixar marcas.

TALITA

Luca, não é isso não... Teu pai não deixou marca? Cada vez que um operário entra na justiça do trabalho, teu pai está lá... Cada vez que um negro entra na universidade, teu pai está lá... Cada vez que um trabalhador entra em greve por melhores salários, teu pai está lá... Teu pai é um revolucionário, sim...

LUCA

Revolução, salário, greve, universidade... Você também só consegue entender o mundo nesses termos, não é... companheira? Olha, muita felicidade no seu vestibular.

Tempo de silêncio.

TALITA

Tá bom. tchau...

Luca fecha a porta.

CENA 104 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - SALA / DIA.

Nena serve um copo de água, Manguari bebe. Luca se aproxima.

MANGUARI

Luca, você está ficando maluco? Está brincando comigo?

LUCA

Não, não estou brincando.

MANGUARI

Você vai continuar dando esse espetáculo de tédio da civilização?

LUCA

Vou continuar dando esse espetáculo, sim. Não tenho nada pra aprender nas universidades de vocês, nada. Vocês querem ter o orgulho de saber tudo, eu quero a humildade de não saber, quero que a vida aconteça em mim... Não é revolução política, Manguari, é revolução de tudo, é outro ser! Como os cristãos... É como foi...

MANGUARI

Está certo, Luís Carlos, está certo, eu não discuto mais. Você faz como quiser, faz como decidir, tem todo o meu respeito, mas agora fora da minha casa, menino, entendeu?

Luca não reage.

NENA

Custo!

MANGUARI

Aqui você não fica mais, não pago mais trigo sarraceno, não pago roupa, pasta de dente de babosa, não sou pensão!...

LUCA

Puxa, pai, que é isso?

MANGUARI

Isso, é isso, é isso... Fora daqui!

LUCA

Não tenho pra onde ir, pai, vou pra onde?

666

Vai pro sindicato! Come no sindicato!

MANGUARI

Fora daqui! Fora!

NENA

Por favor... Custos!...

MANGUARI

Cala a boca, Nena. Não sei, Luca, vai para a sua ocupação!

NENA

Custos, Custos, por...

MANGUARI

(para Nena) Não posso mais, não posso mais viver com uma pessoa que me olha como se eu estivesse morto!
(para Luca) Como se todas as pessoas gemendo no mundo fossem a mesma coisa! Como se não houvesse dois lados!

LUCA

Quais são os dois lados, Manguari? Qual é o seu lado?

MANGUARI

O lado dos que têm sede de justiça, menino! Eu sou um revolucionário, entendeu? Só porque uso terno e gravata e ando no ônibus 415 não posso ser revolucionário? Sou um homem comum, mas queima meu sangue quando vejo do ônibus as crianças na favela, no meio do lixo, como porcos, até hoje choro, choro quando vejo cinco operários sentados na calçada, comendo marmitas frias, choro quando vejo vigias de obras aos domingos, sentados, rádio de pilha no ouvido, a imensa solidão dessa gente, a imensa injustiça. O novo sou eu! Você não é o novo, menino, sou eu!

LUCA

Novo? Pistolão, é a doce imagem que você faz de você, pai. Você é funcionário público, você trabalha para o governo! Para o governo!

MANGUARI

E daí? O novo pra mim é isso, é todo dia, lá no mundo, ardendo, usando as palavras, os gestos, os costumes, a esperança desse mundo. Você, no meu tempo, Luca, chamava-se Bundinha, que nunca negou que era um fugitivo. Mas você... Você é um covardezinho que quer fazer do medo de viver um

espetáculo de coragem!

LUCA

Eu sou covarde? Eu? Você anda de ônibus 415 com dinheiro trocado para não ter que brigar com o cobrador. E de noite fica na janela, vendo a vizinha tirar a roupa e ficar nua!

Manguari dá um tapa na cara de Luca.

NENA

Custo, meu Deus do Céu, Custo, pelo amor de Deus...

Manguari e Luca se olham.

Manguari vira-se e sai em direção ao quarto.

CENA 104A - INT. PASSADO/PRESENTE. APARTAMENTO DE MANGUARI -
CORREDOR / DIA

Manguari passa por 666 e depois por Bundinha.

666

Fora! Fora da minha casa, você e essa prostituta!

BUNDINHA

...Você disse pra ele que já existe bebê de profeta e mesmo assim ele te mandou embora? Que falta de compreensão...

Nena está de pé, no meio da sala, olhando para Luca. Ele se aproxima, abraça Nena, os dois ficam parados no meio da sala, abraçados.

CENA 105 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - QUARTO CASAL /
NOITE

Manguari na cama, sentado, as luzes do quarto apagadas. Ele olha para a janela aberta, por onde entra a tênue luz amarela da rua.

CENA 106 - INT. PASSADO. PENSÃO / NOITE (CONT. CENA 98)

Manguari Jovem percebe que Bundinha está desfalecido. Manguari Jovem sacode Bundinha.

MANGUARI JOVEM

Bundinha, Bundinha, por favor, Bundinha, não faz isso comigo... Não faz isso comigo, Bundinha...

Manguari Jovem pega Bundinha no colo, ele está morto.

Manguari Jovem chora.

"Movimento dos barcos", de Jards Macalé. (1972)
https://youtu.be/oNr6aP_xnUY

CENA 107 - EXT. PASSADO. RUA DA PENSÃO / NOITE

Manguari anda pela rua carregando Bundinha no colo.

CENA 108 - INT. PRESENTE. ESCRITÓRIO MANGUARI / ENTARDECER

Manguari, concentrado na sua mesa, faz um relatório em seu laptop.
Nena, aflita, se aproxima dele.

NENA
Custódio, por favor...

MANGUARI
Por favor, Nena...

NENA
Ele vai embora hoje...

MANGUARI
Por favor, Nena, tenho que terminar este relatório
por favor...

NENA
Parece que arranhou um lugar, não sei aonde, por
favor, não deixe meu filho sair daqui...

MANGUARI
Esse assunto está realmente encerrado.

NENA
Estou com falta de ar, Custó, por favor, como é que
eu vou ficar os dias nesse apartamento sem o Luís
Carlos, sem a roupa dele, a comida, remédios, Custó,
por favor...

MANGUARI
Você encontra ele quando quiser, Nena, onde quiser,
mas aqui ele...

Luca entra na sala com a mochila nas costas.

Silêncio.

LUCA
Bom... estou de saída...

Silêncio. Vai até Nena.

LUCA

Até logo, mãe... (Nena se abraça nele. Chora contida. Luca meio chora) A gente se vê, mãe, está bem?

NENA

Está bem, filho, está bem...

Silêncio.

LUCA

Tchau, pai...

Manguari em silêncio faz o relatório.

LUCA

Pai... estou saindo sem rancor... de coração leve... sem rancor, pai...

Silêncio.

MANGUARI

Sem rancor...

LUCA

Posso lhe dar um beijo?

Manguari quieto. Luca vai até ele. Beija a face de Manguari.

LUCA

Tchau... Pai.

MANGUARI

Até logo, Luís Carlos...

CORREDOR/ELEVADOR

Nena acompanha Luca até a porta. Dá mais um beijo no filho.

Fecha a porta.

SALA

Manguari fica parado um tempo, vai até o telefone, disca.

Espera.

MANGUARI

Marco Antonio? Custódio, como vai?

Manguari sente dores, fica massageando o ombro enquanto fala.

MANGUARI

Olha, você está sabendo que os professores municipais estão sem receber salário há dois meses? (...) Tem gente em situação desesperadora (...) É, eu sei. Nós vamos nos reunir amanhã à noite (...) Às oito, você pode? (...) Ótimo, nos vemos lá então. (...) Boa noite.

Manguari desliga o telefone, anota algo na agenda, fecha a agenda, guarda. Manguari vai até a janela, para ao lado de Nena.

MANGUARI

Tem cada vez mais gente em Copacabana, lembra que tinha sol, até o parapeito da janela ficava quente?

Manguari chega ao lado dela.

NENA

Lembro.

MANGUARI

Cada vez tem menos calçada.

NENA

Ficava quente o parapeito, queimava o cotovelo...

MANGUARI

Eu lembro.

CENA 109 - EXT. PRESENTE. RUA DE COPACABANA / ENTARDECER

Da janela, Manguari e Nena veem Luca, ele caminha pela calçada, se afasta.

CENA 110 - INT. PRESENTE. APARTAMENTO MANGUARI - SALA / ENTARDECER

Manguari e Nena emoldurados pela janela. Ele segura a mão dela.

Ruas de Copacabana. Cidade do Rio de Janeiro.

"Dois navegantes", Ave Sangria. (1974)

<https://youtu.be/y58c8KW9k4A>

"Aqui estamos juntos

Ao por-do-sol

Dois navegantes

No mesmo barco

Aqui estamos sós

Ao por-do-sol
Andando lado a lado
No mesmo mar
Não deixes a vela apagar
Nem o mastro cair
Nem a corda prender
Só deixes o vento que solta
Teus cabelos
Espelhos dos meus
Te soprar
E soprar em mim
Pra depois
Deslizar em ti
Deslizar em mim"

FIM

(c) Jorge Furtado, Ana Luiza Azevedo e Vicente Moreno, 2017-2018
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>